

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

## UMA NOVA ABORDAGEM PARA UM RESULTADO MAGNÍFICO

NAGRA TUBE DAC



# 24 ANOS

## Edição de Aniversário

### E MAIS

#### TESTES DE ÁUDIO

REVEL PERFORMA F228BE

TOCA-DISCOS DE VINIL THORENS TD 202

#### PLAYLISTS

PLAYLISTS DE MAIO

#### DISCOS DO MÊS

JAZZ, FOLK ROCK & CLÁSSICO

#### ESPAÇO ABERTO

REGA QUEEN EDITION: TRANSFORMANDO  
UM ENTRY-LEVEL EM COISA SÉRIA

Google

TCL

FAST  
SHOP

PARCEIRO OFICIAL

A MARCA LÍDER GLOBAL EM ANDROID TV CHEGOU NA FAST SHOP.  
Uma linha completa de TVs com Inteligência Artificial.

P8M ANDROID TV 4K

*Gabriel Medina*  
GABRIEL  
MEDINA

Compre aqui  
com condições  
incríveis, entrega  
rápida e garantida.



“controle  
por comando  
de voz”



Google Assistant  
androidtv



Chromecast  
built-in



Google  
Play



Bluetooth



HDR



4K  
ULTRA HD  
3840x2160 Pixels

# ÍNDICE



**NAGRA TUBE DAC**

**52**

## **E** EDITORIAL 4

Frente às incertezas, o melhor remédio é a prudência

## **●** NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

## **🌐** HI-END PELO MUNDO 8

Novidades

## **✖** OPINIÃO 10

Ainda estamos aqui

## **🎵** PLAYLISTS 14

Playlists de maio

## **🎧** DISCOS DO MÊS 20

Jazz, Folk Rock & Clássico

## **🎧** AUDIOFONE 29

Volume 4



**64**



**72**



**29**



## **TESTES DE ÁUDIO**

**52**  
Nagra Tube DAC

**64**  
Revel Performa F228BE

**72**  
Toca-Discos de Vinil  
Thorens TD 202



## **ESPAÇO ABERTO 78**

Rega Queen Edition: transformando um Entry-Level em coisa séria



## **VENDAS E TROCAS 84**

Excelentes oportunidades de negócios



XX

Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## FRENTE ÀS INCERTEZAS, O MELHOR REMÉDIO É A PRUDÊNCIA

Tive a felicidade de conviver, ainda que por um curto período, com a minha linda bisá (avó do meu pai). Ela fazia um mingau de Cremogema com calda de maçã maravilhoso, e depois de servir nos contava velhas histórias de sua infância em uma pequena aldeia no sul da Itália. Uma de suas histórias que mais me fascinava era da passagem do cometa Halley em 1910. Sua memória era farta de detalhes e o que mais impressionava era sua descrição de como o povo da pequena aldeia assimilou e passou pelo ocorrido. Do trágico ao cômico, sua voz nunca se alterava, e seu tom pausado nos dava a chance de acompanhar e imaginar cada personagem e cada situação que ela viveu e presenciou. A bisá tinha uma serenidade incomum que, para a minha felicidade, meu pai herdou. O trágico da passagem do cometa Halley em 1910 foi o suicídio de duas famílias que tomaram veneno na aldeia, e a melhor amiga da bisá de apenas 10 anos faleceu. Neste momento eu, com apenas seis anos de idade, ficava tentando sentir a dor de minha bisá e como ela conseguiu vencer aquele trágico acontecimento. E ela sempre emendava este fato trágico com o final feliz, quando o mundo soube que o cometa não iria se chocar com a terra. Dizia-nos ela: “ Os sinos das duas igrejas da aldeia tocaram sem parar, o povo saiu às ruas, se abraçaram, cantaram, confraternizaram por três dias, até que a vida voltou ao normal!”. Minha bisá enfrentou a Primeira Guerra e, uma década depois, veio para o Brasil, já grávida de minha avó Angelina. Cresci lendo livros e jornais que nos contam os detalhes da passagem do cometa Halley. Os meses de angústia e sofrimento de todos ao olhar para o céu e ver aquele cometa com sua gigante cauda, crescer e dar a sensação que realmente iria se chocar e acabar com a humanidade. Sempre me perguntei se alguma teoria a respeito da extinção dos dinossauros já circulava naquele início do século 20, nos meios acadêmicos, para dar ainda maior dramaticidade ao que estava por ocorrer. E li tudo que pude a respeito: dos

meses de angústia coletiva, à festa quando todos souberam que o cometa não se chocaria com o planeta. Em toda as pesquisas que fiz sobre aquele período, o que mais me chamou a atenção foi que as religiões pouco ajudaram para acalmar os ânimos, pelo contrário: usaram o acontecimento para apavorar e ganhar mais discípulos ao seu discurso apocalíptico (alguma similaridade com o que estamos vendo agora?). E se vangloriaram como os donos da benevolência do seu Deus, ao dar-nos mais uma chance. Enquanto a ciência se debruçava em realizar cálculos, o mundo se preparava para o pior. Os cálculos confirmando que o cometa Halley não se chocaria ficaram prontos dois meses antes do cometa estar o mais próximo da terra, mas nesta altura, como ele era visível todas as noites e crescia a olhos nus, nem imprensa e nem governos deram espaço aos físicos e matemáticos.

Um século depois, vivemos novamente uma crise de incertezas globais, mas hoje, ao contrário de 1910, temos excesso de informações. Todos palpitam, todos são especialistas em qualquer assunto, todos se auto medicam e temos a pandemia do fake news frente a pandemia do Covid-19. O lado bom é que a pandemia causada pelo coronavírus irá ser tratada (seja com vacina ou medicamentos específicos), e a triste notícia é que para as fake news não há remédio. Esta é a pior pandemia que as futuras gerações terão que conviver, e frente a esta, meu amigo, todos os tratamentos apresentados até o momento parecem ineficazes. Me lembro de ter perguntado à minha bisá, a primeira vez que ela nos contou a passagem do cometa Halley, como ela e seus pais conviveram com tanto medos e incertezas? E ela, com o seu semblante sereno, respondeu: “Com prudência, meu filho, pois a prudência é o único remédio para as incertezas”.

Estou seguindo sua sábia resposta para conviver com ambas epidemias!

# Prestige



Os especialistas não estavam errados ao premiar a Bookshelf Elipson Prestige Facet 8B com os prêmios Choc Classica e Diapason d'Or. Um campeão em sua categoria!

Neutro e preciso, esses alto-falantes das torres Facet 34 oferecem um som fiel à gravação original. Impressões de suavidade e serenidade emanam de cada faixa à medida que é reproduzida com toda a sua maestria



Facet 8B



Facet 34



(11) 3582-3994  
marketing@impel.com.br

impel.  
com.br

DISTRIBUIDORA OFICIAL ELIPSON NO BRASIL





# SOM MAIOR ANUNCIA NOVOS PRODUTOS PIERO PARA AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL

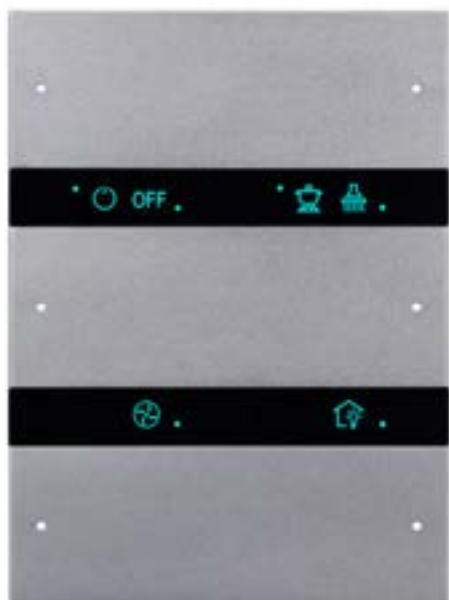


Granite Display

A Som Maior está anunciando a ampliação de sua ampla e exclusiva linha de produtos Piero para automação residencial através da inclusão de sete novos modelos de teclados e telas touch formando as novas linhas Granite e Prism: Granite Display, Granite 6, Granite 4, Prism LCD, Prism 6, Prism 4 e Prism 2 - todos com design moderno e discreto e um primoroso nível de acabamento que permite sua harmoniosa instalação em qualquer tipo de ambiente. Além dos diferentes recursos presentes em cada modelo, possuem também algumas funções em comum, como sensores de proximidade (modelos Granite Display e Prism) e sensores de temperatura. Através do sensor de proximidade de ação rápida, basta nos aproximarmos para que o painel seja automaticamente ativado, ficando pronto para receber comandos. Por outro lado, o sensor de temperatura monitora de forma constante o ambiente, otimizando os ajustes de aquecimento de piso e condicionamento de ar.

O Granite Display apresenta tela LCD multifuncional de 4 polegadas de alta resolução e com comandos por toque. Através dele é possível controlar o funcionamento de luzes, cortinas, ar condicionado, aquecimento de piso, sistema de segurança e modos.

Possui ainda ajuste de luminosidade com opção de duas cores, interface para música para seleção de fontes musicais e teclas de atalho para as funções mais utilizadas. Ele está disponível nas cores prata, cinza e branca. Por outro lado, os painéis Granite 6 e Granite 4, de seis e de quatro teclas, respectivamente, complementam o display Granite e têm acabamento metálico nas cores cinza, cinza rosada e prata. Suas teclas são do tipo push button com acionamento sob leve pressão e apresentam ícones indicadores de status com retroiluminação RGB com ajuste de brilho e cores selecionáveis.



Granite 6

O modelo Prism LCD possui tela com comandos por toque e ajuste de brilho, enquanto que os painéis Prism 6, Prism 4 e Prism 2 são diferenciados pelo número de teclas - seis, quatro e duas teclas, respectivamente, com retroiluminação RGB com nível de brilho e cor seleccionáveis. Todos possuem molduras metálicas e painéis de vidro e podem ser usados para o controle de várias funções, como abertura e fechamento de cortinas, iluminação, cenas, áudio e vídeo etc., e estão disponíveis nas cores branca ou preta. ■



Prism LCD

Para mais informações:  
Som Maior  
[www.sommaior.com.br](http://www.sommaior.com.br)

# Não é mágica, é Ciência!



Peça uma demonstração dos produtos da Magis Audio, e descubra o salto que o seu sistema de áudio e vídeo pode dar.



**MAGIS AUDIO**

*Magis Audio, just listen*

Telefone: (11) 98105.8930  
[duvidas@magisaudio.com](mailto:duvidas@magisaudio.com)  
[www.magisaudio.com](http://www.magisaudio.com)



## HI-END PELO MUNDO



### NOVA SÉRIE CONTOUR I DA DYNAUDIO

Com o slogan “Born in 1986...raised in 2020”, a célebre fabricante dinamarquesa de caixas acústicas Dynaudio apresentou a mais nova versão da linha Contour: a “Contour i”, agora com a bookshelf 20i, as torres 30i e 60i, e o canal central 25Ci - todos equipados com tweeter Esotar 2i, que têm um domo interno para redução de ressonâncias e uma câmara traseira maior para redução de distorções, sendo que a torre 60i utiliza woofers com magneto maior e bobinas da linha Confidence, além de todas as caixas virem com novas versões de crossover. Os preços da linha “Contour i” ainda não foram divulgados. ■

[www.dynaudio.com](http://www.dynaudio.com)

### POWER MONO/ESTÉREO VAC STATEMENT 452 IQ MUSICBLOC

A norte-americana VAC, famosa por seus prês, powers e integrados valvulados, acaba de lançar seu power valvulado classe A (que chega a operar em classe AB graças a um circuito de bias automático) modelo Statement 452 iQ Musicbloc, que pode ser usado como um power estéreo (225 W por canal) ou como monobloco (450 W). Cada Statement vem equipado com 8 válvulas de saída KT88 operando em modo ultralinear - sendo compatível com válvulas KT90, KT99a, KT120 e KT150 - e faz uso de 8 transformadores desenvolvidos pela própria empresa. O preço de um power Statement 452 é de US\$ 75.000, ou US\$ 150.000 para o par de monoblocos, nos EUA. ■

[www.vac-amps.com](http://www.vac-amps.com)



### CABOS BLACK CAT COPPERTONE COM FLATWAVE

A norte-americana Black Cat Cables acaba de lançar a linha de cabos Coppertone usando como condutor principal o Flatwave, de cobre puro e formato achatado e no formato de uma onda, criando uma baixíssima área de contato com o dielétrico de teflon quando montado no cabo, garantindo baixa capacitância. O preço dos cabos Coppertone Flatwave (com terminação) são de US\$ 249 para interconexão RCA de 0,5 m (mais US\$ 50 por cada 0,5 m adicional), e US\$ 399 para cabo de caixas de 2,5 m (mais US\$ 50 por cada 0,5 m adicional), nos EUA. ■

[www.blackcatcable.com](http://www.blackcatcable.com)







## INTEGRADO VALVULADO CS-150A DA CAYIN

A chinesa Cayin, que possui uma extensa linha de amplificação valvulada e transistorizada, assim como fontes digitais, DAPs, cabos e acessórios, acaba de lançar o amplificador integrado valvulado modelo CS-150A, que além de vir equipado com um par de válvulas KT150 por canal - provendo 55 W em modo triodo ou 100 W em modo ultralinear - vem com outras opções selecionáveis, como bias high/standard e realimentação negativa high/low, além de três entradas RCA e uma XLR, e controle remoto. O preço do CS-150A - cujo acabamento laqueado é feito em seis camadas - é de 5.400 Euros, na Europa. ■

[en.cayin.cn](http://en.cayin.cn)

## CAIXAS ACÚSTICAS GÖBEL DIVIN MARQUIS

A alemã Göbel High-End, fabricante de caixas e cabos, acaba de lançar a caixa mais acessível de sua linha top Divin, o modelo Divin Marquis, que ia ser apresentada ao mundo nas canceladas feiras High-End de Munique e Axpona de Chicago. As caixas Marquis, com 1.18 m de altura, vêm equipadas com um woofer de 12 polegadas e um médio de 8 polegadas - ambos de projeto próprio da Göbel - além de um tweeter AMT (Air Motion Transformer) com uma grande guia de ondas em alumínio, trazendo sensibilidade de 92 dB e resposta de frequência de 21 Hz à 28 kHz. O preço do par de Göbel Divin Marquis ainda não foi divulgado. ■

[www.goebel-highend.de](http://www.goebel-highend.de)



## TOCA-DISCOS ACOUSTAND AUDIOPHILE EVOLUTION

A inglesa Acoustand - célebre pelo projeto e construção de bases de alto nível para toca-discos clássicos como Technics SP10 e Garrard 301 e 401, além de braços e acessórios - acaba de anunciar seu toca-discos de vinil, modelo Audiophile Evolution, desenvolvido e construído, segundo a empresa, utilizando o melhor em matéria de engenharia de precisão disponível, sendo que apenas o motor e a fonte de alimentação foram terceirizados. Por isso, o Audiophile Evolution vem com garantia vitalícia para seu primeiro dono. Com várias opções de pratos e de acessórios, os preços do Evolution sem braço podem chegar à 7.997 Euros, na Europa. ■

[www.acoustand.co.uk](http://www.acoustand.co.uk)





## AINDA ESTAMOS AQUI

**XX** Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Um título que nos remete à duas constatações: a imediata, que nos lembra a pandemia que estamos vivendo, com todas as suas consequências presentes e futuras, e a história dessa revista publicada até o momento em 23 capítulos!

Podemos começar dizendo que, de todas as crises que passamos e sobrevivemos, essa é de longe a mais dramática e com desdobramentos que ainda não conseguimos dimensionar. Se formos dar ouvidos aos economistas, é melhor enfiar a viola no saco, vestir o pijama listrado e a pantufa de aposentado e esperar a morte chegar.

Se olharmos com a serenidade que o momento exige, encararemos mais este desafio, respiraremos fundo, e seguiremos em frente.

Tenho trocado muitas impressões e lido muito a respeito, de como o hi-end no mundo está se adequando a esse momento de crise. Os principais fabricantes na Europa e Estados Unidos criaram parcerias com suas revendas, para continuar funcionando e tentar girar seus estoques.

A solução foi criar campanhas de 'degustação', em que os clientes recebem os produtos em casa e tem até duas semanas para apreciar. O quanto essa estratégia está funcionando, ninguém sabe dizer, pois este movimento tem apenas quatro semanas. Mas, pelo menos na Inglaterra, as notícias são animadoras, pois algumas grandes redes estão conseguindo sobreviver. ▶

O que todos se perguntam é: como será o mercado pós pandemia?

Todos apontam que o mercado online será o grande vencedor, solidificando-se ainda mais. No entanto, sabemos que o segmento hi-end não se encaixa nesta modalidade, pois é impossível definir upgrades sem comparar.

Essa é a grande dúvida então: quanto tempo o consumidor levará para voltar às lojas? E atrás dessa primeira dúvida, se desenlaçam muitas outras: haverão consumidores interessados em investir? Ou a recessão será tão violenta que a retração por bens duráveis será a última a se movimentar?

As projeções neste momento soam bem sombrias, levando os analistas a se dividirem entre os 'muito pessimistas' e os 'apocalípticos'. Não sei se é a idade, ou por ser um otimista incorrigível, acho que como em todas as crises que a humanidade passou desde o início do século 20, nossa capacidade de adaptação é impressionante! Claro que não estou falando em voltar à normalidade assim que a pandemia se abrandar, pois temos um longo caminho a percorrer até a descoberta da vacina. Mas iremos nos adaptando e criando soluções (ainda que frágeis) para sobreviver e posteriormente nos reerguer.

O mercado hi-end no Brasil sempre foi um pequeno nicho de mercado (diria que o nicho de um nicho), tímido em seu início, que ganhou vulto no final do século 20 e uma década muito promissora na primeira década do século 21. Fomos protagonistas dessa fomentação (gostem nossos críticos mais virulentos ou não), pois conseguimos detectar um enorme potencial 'represado' com o final da famigerada reserva de mercado. Nascermos muito antes desse mercado existir de fato!

Nós podemos falar com orgulho que, quando produzimos nossa edição número zero, havia no país dois importadores de produtos hi-end estabelecidos oficialmente, e dois fabricantes de áudio que começavam a entender que sem a proteção de mercado seria mais interessante importar produtos de maior qualidade do que continuar a fabricar.

Ajudamos todos os importadores que chegaram a partir de 1998 a se estabelecer, indicando produtos e participamos ativamente testando protótipos dos fabricantes nacionais que queriam atender a este mercado.

Criamos eventos para mostrar ao consumidor essa nova realidade e galgamos um crescimento vertiginoso dos negócios de 1999 a 2011. ▶



## Sax Soul Cables

Extraia todo o potencial do seu sistema.



Entre em contato: (11) 98593-1236 | [www.saxsoul.com.br](http://www.saxsoul.com.br)

## OPINIÃO

Nossas edições especiais chegaram a ter quase 200 pgs, e mais de 80 anunciantes!

Tínhamos uma equipe de mais de 12 colaboradores de áudio e vídeo, e uma média de 8 a 10 testes por mês!

Hoje, olhando para trás, só posso dizer que estávamos no lugar certo, na hora certa. Afinal, vivemos e colhemos os frutos do Plano Real, em que houve a paridade da nossa moeda com o dólar! Sim meu amigo, já se comprou hi-end neste país com o dólar 1 para 1 - isso não é 'primeiro de abril', isso ocorreu de fato!

Atravessamos a crise da desvalorização do Real em 1999, e muitos disseram que o hi-end não sobreviveria. Tivemos as crises de 2001 ,2008, 2015 e, cambaleando como o pugilista que está no 'corner', quase jogamos a toalha - tivemos que fazer cortes, nos adequar à diminuição dramática de anunciantes (principalmente no mercado de vídeo) e, por fim, tomar a decisão mais difícil: transformar a publicação em online, para nos adequarmos à nova realidade. Decisão que adiei por dois anos, lançando a Musician, para abraçar um novo público, e tivemos ali novamente um crescimento consistente de venda em bancas, mas que não nos trouxe um número suficiente de novos anunciantes para manter a revista física, pagar os custos de gráfica e direitos autorais dos discos encartados.

Mas diria que a Musician foi o fechamento com 'chave de ouro' da fase 'física' da Áudio e Vídeo Magazine.

E me orgulho imensamente deste projeto editorial, ao qual me dedico de corpo e alma para mantê-lo ainda no mercado.

O prazer ainda é pleno, acreditem.

E por saber que do outro lado temos leitores que esperam, a cada mês, a nova edição, é que buscamos sempre inovações ou formas de criar novos vínculos com todos vocês. Sempre fomos irrequietos, pensando todo o tempo em como melhor atendê-los. Nem sempre somos assertivos - damos nossas bolas fora - afinal são homens e não máquinas deste lado. Mas uma coisa sempre deixei clara a todos os nossos colaboradores: não subestimem nunca a capacidade do nosso leitor de querer aprender. Então, sejam exigentes consigo mesmos, e tentem descobrir o que o leitor gostaria de saber a respeito do produto em teste.

Nosso atual desafio é descobrir o que deseja esse leitor que conquistamos desde que a revista se tornou online. Ele se comunica muito menos, é bem mais jovem que o nosso público que nos acompanha há duas décadas, e se manifesta esporadicamente.

Temos tido um número crescente de pedidos de testes de fones, e uma boa receptividade em relação ao nosso último disco de testes, disponibilizado em dezembro de 2019.

Me parece que eles começaram a entender nossa filosofia editorial (de disponibilizar ferramentas para que nossos leitores possam andar com as próprias pernas). Este feedback é gratificante, pois nos permite ir construindo uma linha editorial dentro da Audiofone que atenda esse novo leitor.

Mas e o nosso velho leitor, o que ele pode esperar de nós? Meu amigo, tínhamos grandes planos para este ano!

O maior deles era voltar os nossos Cursos de Percepção Auditiva, agora realizados em nossa Sala de Referência, para 6 leitores em cada turma. Temos 185 leitores já inscritos, faríamos duas turmas por mês, aos sábados, e para preparar este novo ciclo de cursos, desenvolvemos novo material didático, em que o participante, junto com a apostila de exercícios, leva o CD com todas as faixas apresentadas no Curso. Ele irá escutar em nosso Sistema de Referência, em um sistema mais modesto (mas também entrada Estado da Arte), e depois em seu sistema. Podendo chegar à conclusões muito consistentes sobre em que patamar seu sistema se encontra.

Para a realização desse Curso, fizemos o mais completo upgrade no Sistema de Referência da CAVI, passando de 100 pontos para 104 pontos. Do sistema anterior só restou o transporte digital dCS Scarlatti - todo o resto foi alterado, em um processo que levou um ano e felizmente se encerrou antes da pandemia (caso contrário seria impossível fechar o novo sistema).

Pelo número de inscritos ficou claro o quanto nosso leitor deseja aprimorar seus conhecimentos e realizar seus ajustes com maior segurança. E nos dá a certeza de que ainda faz sentido publicar mensalmente essa publicação, e manter sua linha editorial presente desde a edição número zero, lançada em março de 1996!

É preciso nunca esquecer o que já fizemos, e o quanto ainda podemos realizar. Não tenho nenhuma bola de cristal para prever o futuro, mas uma coisa posso garantir a todos vocês: enquanto houver produtos hi-end circulando neste imenso Brasil, parceiros comerciais interessados em saber nossa opinião à respeito de seus produtos, fabricantes nacionais desejando nossa opinião à respeito de seus protótipos, lojas de equipamentos hi-end usados (algo ainda tão pouco explorado por aqui), e leitores que desejam saber o que pensamos e avaliamos, continuaremos trabalhando. E, claro, enquanto houver saúde e prazer em fazer o melhor possível.

Com todos esses 'ingredientes', a receita do bolo estará garantida!

Obrigado de coração a cada um de vocês que nos acompanham por tanto tempo. Se pudesse (e a pandemia não existisse), meu desejo era dar um forte abraço em todos e demonstrar meu mais profundo respeito e carinho por vocês.

Se cuidem e cuidem dos seus entes queridos. ■

# SUA CASA CONECTADA

UP GRADE



AUTOMAÇÃO  
REDE  
SEGURANÇA  
ACÚSTICA


HOME THEATER  
ÁUDIO HI-END  
VIDEOCONFERÊNCIA  
ENERGIA FOTOVOLTAICA


FAÇA UPGRADE NO  
SEU SISTEMA COM A  
HIFICLUB




ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

  hificlubautomacao

(31) 2555 1223 

comercial@hificlub.com.br 

www.hificlub.com.br 

R. Padre José de Menezes 11   
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG

Empresa do  
Grupo Foco BH





## PLAYLISTS DE MAIO

XX **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Recebemos, até o momento, 27 playlists dos nossos leitores - agradeço à todos que fizeram e por nos dar o prazer de compartilhar com todos.

Gostei muito da iniciativa de alguns de, junto com sua playlist, divulgarem o seu sistema. Seria muito legal todos enviarem a lista de equipamentos, para também poder ser compartilhada. Os que ainda não enviaram, fica aqui a sugestão.

Como estamos tentando mostrar as listas e colocar pelo menos uma faixa de cada disco, publicaremos 4 playlists por edição, junto com a nossa, para não ficar muito longo e dar a oportunidade do leitor ouvir todas.

A minha playlist continua sendo em cima do Tidal Masters, em melhor resolução, para que possa ser ouvida em sistemas ou fones de melhor qualidade. Mas recomendo a todos que, se tiverem a mídia física dessas indicações, escutarem a mídia física, só assim terão uma ideia consistente das diferenças ainda existentes entre as duas opções.

Minha primeira indicação é um box com sete discos, gravado no Village Vanguard entre os anos de 1990 e 1994, do septeto do trompetista **Wynton Marsalis**, chamado **Selections From The Village Vanguard Box**. Uma gravação obrigatória, com uma das melhores formações de todos os tempos. A primeira banda tinha a ▶

seguinte formação: Wynton Marsalis no trompete, Wessell Anderson no sax alto, Todd Williams no sax tenor, soprano e clarinete, Wycliffe Gordon no trombone, Marcus Roberts no piano, Reginald Veal no contrabaixo, e Herlin Riley na bateria. A segunda formação teve duas mudanças: entrou o pianista Eric Reed e o saxofonista e clarinetista Victor Goines. E a terceira formação entrou o baixista Ben Wolfe. Foram anos de negociação entre o agente do Wynton Marsalis e a gravadora Columbia, pois Marsalis bateu o pé que deveria sair um box, com todas as apresentações nos 4 anos, pois havia uma cronologia no repertório que se perderia se os discos fossem lançados separados. Depois de 5 longos anos, finalmente, em 12 de julho de 1999, foi lançado o box com os sete discos. Foi matéria de jornais e revistas em todo o mundo e ganhou inúmeros prêmios de melhor gravação ao vivo.

Dois coisas chamaram muito a minha atenção, assim que ouvi essas gravações, no final de 1999: o conhecimento dos dois engenheiros de gravação, Tim Geelan e Mark Wilder, pois é pedreira gravar 7 músicos em um palco tão reduzido como o do Village Vanguard e ainda por cima ter o mínimo de vazamento entre os microfones e uma captação tão precisa e realista. Em um bom sistema você é literalmente transportado para o Village Vanguard e colocado em uma mesa privilegiada à frente do palco, a menos de 7 metros de distância.

E a segunda bela surpresa é a virtuosidade de todos os participantes, músicos talentosos e com um domínio integral de seus instrumentos.

Cientes das limitações acústicas da pequena sala, e com um público muito próximo, é possível perceber o cuidado dos músicos em se fazer ouvir e passar toda a complexidade dos arranjos e solos. E se ainda é preciso mais alguma coisa para lhe convencer da obrigatoriedade de se ter este box, a escolha do repertório é simplesmente fantástica! Exigindo que cada disco seja escutado na íntegra. Ou seja um box com sete discos, perfeitos para essa longa quarentena.

Minha segunda dica foi lançada no dia 12 de abril de 2020. **Conversas com Bach**, um duo de piano e violino de André Mehmari e o violinista spalla da Osesp, Emmanuele Baldini. Sugiro que essa obra prima seja escutada em total solidão, em um momento em que o silêncio a sua volta seja o maior possível, e que tudo o que você mais deseje seja poder fazer uma imersão completa na música de Bach. Dê o play e ouça a faixa 1, Sonata para Violino e Baixo Contínuo. Será uma viagem inesquecível e absolutamente reconfortante, para suportarmos toda essa tensão e caos que estamos passando.

Nunca escondi minha admiração por cantoras. Indiquei muitas esses anos todos, e me orgulho de ter um 'tino' para descobrir cantoras em início de carreira, e que construirão uma sólida (em

um mundo tão descartável e superficial). **Kandace Springs**, é uma das cantoras que mais tem chamado atenção pela sua versatilidade e bom gosto na escolha dos arranjos e do repertório. Interessante que ela consegue agradar tanto o jovem que só conhece gêneros como pop e hip-hop (e provavelmente sua gravadora também, com maiores vendas) para logo depois nos presentear com um disco repleto de standards americanos como: Angel Eyes, Devil May Care, I Can't Make You Love Me, Solitude, e Strange Fruit. Canções consagradas nas vozes de Ella, Billie Holiday, Shirley Horn e, ainda assim, Kandace consegue fazer sua 'versão', com enorme talento e bom gosto. Se conseguir se impor e mostrar a sua gravadora que ela pode ser muito mais que uma cantora pop, tem tudo para ter uma brilhante carreira, como Diane Reeves e Cassandra Wilson. Se você não conhece **Kandace Springs**, comece ouvindo este belo disco: **The Women Who Raised Me**.

Se tem um músico que trabalha como poucos a música étnica desde os anos 80, este músico é **Joe Zawinul**. Fundador, junto com o saxofonista Wayne Shorter, de uma das bandas de jazz fusion mais emblemáticas, a Weather Report, Zawinul sempre teve uma carreira solo paralela interessantíssima e profícua. Se o amigo leitor quer enveredar pelos ritmos e culturas musicais de todos os continentes, uma excelente porta de entrada é ouvindo esse trabalho **Faces & Places**, lançado em 2002. Sente-se confortavelmente e comece por ouvir a faixa 2, All About Simon, e terá uma perfeita ideia de como Zawinul trabalha a cultura local de cada continente, dando uma roupagem sua, que mistura jazz fusion, ritmos e naipes de metais como poucos. Na faixa 3, um saldo da África direto para o oriente, com uma pequena introdução de Tower of Silence, e depois a surpresa (e que surpresa meu amigo), não vou contar pois perderia a graça. Nesta faixa 4, quem não conhece a genialidade de Zawinul irá demorar a entender que ele grava o cantor, depois sampleia para poder utilizar em seus inúmeros teclados. E na mixagem ele mistura o cantor com suas vozes sampleadas, e o resultado é único. Nenhum outro músico trabalha com tanto esmero e refinamento as culturas musicais de todos os continentes. É sempre uma grande surpresa, acredite!

Como temos nesta edição as playlists de 4 dos nossos leitores, não vou me estender muito, indicando meu último disco para este mês - acho que todos terão material suficiente para curtir e compartilhar.

Toda vez que vem alguém a nossa sala de testes, e quer ouvir o Sistema de Referência, sempre pergunto: conhece o organista **Dr. Lonnie Smith**? Se a resposta for não, começo mostrando sempre uma faixa de seus discos. Um querido amigo publicitário, ao escutar Lonnie pela primeira vez, me disse: "Parece o Thelonious Monk do órgão". Achei interessante ele associar o que estava ouvindo ao ▶

## PLAYLISTS

Thelonious. Para mim ele é uma mistura de Sun Ra, algo de Thelonious, Mingus e Miles Davis. Sou fã de carteirinha, pois ele possui uma assinatura única (como a que encontramos nos exímios guitarristas, que basta um acorde e já sabemos quem está tocando). **Evolution**, lançado em 2016, está na safra de seus mais recentes trabalhos. O que ele costuma fazer é construir uma base, geralmente em cima do órgão, bateria e guitarra base, e depois convidar músicos solistas. Já teve a fase de dois guitarristas, de uma guitarra solo e trompete, e agora parece (só parece, pois não se pode confiar muito nos caminhos de Lonnie), que ele entrou na fase de dois saxofonistas e trompete como convidados. O que mais impressiona na sua forma de tocar, é a versatilidade de sua mão esquerda no baixo, diferente, ousado e extremamente criativo. Tanto que desde a primeira nota o ouvinte não sente a menor falta de um contrabaixo, nunca! E seus solos são desconcertantes, pois ainda que tenha muita destreza e velocidade, é de uma inteligibilidade impressionante. Arrisco dizer que seu órgão Hammond B3 deva ter sido todo 'turbinado', pois não é comum se extrair esse grau de realismo deste instrumento. Pelo contrário, em um sistema muito bom o que mais se escuta é ruído e vibrações dos falantes na caixa do órgão.

Espero que você goste de alguma dessas indicações e o ajude a tornar essa quarentena mais suportável. Continuarei aguardando a sua playlist, pois certamente você também tem excelentes sugestões para nos passar.



OUÇA CONVERSAS COM BACH - ANDRÉ MEHMARI E EMMANUELE BALDINI, NO SPOTIFY.



OUÇA SELECTIONS FROM THE VILLAGE VANGUARD BOX - WYNTON MARSALIS, NO SPOTIFY.



OUÇA THE WOMEN WHO RAISED ME - KANDACE SPRINGS, NO SPOTIFY.





 OUÇA FACES & PLACES - JOE ZAWINUL,  
NO SPOTIFY.


Fique agora com as playlists dos nossos leitores: Paulo Wang, André Mantovani, José Vita e João Antônio Oliveira César. ■



#### PLAYLIST DE PAULO WANG

-  01 - PINK FLOYD - WISH YOU WERE HERE
-  02 - JENNIFER WARNES - FAMOUS BLUE RAINCOAT
-  03 - ALAN PARSONS PROJECT - I ROBOT
-  04 - MILES DAVIS - KIND OF BLUE
-  05 - OSCAR PETERSON - NIGHT TRAIN
-  06 - ERIC BIBB - SPIRIT AND THE BLUES
-  07 - BUENA VISTA SOCIAL CLUB
-  08 - NEW ORLEANS PRESERVATION JAZZ BAND
-  09 - JAZZ AT THE PAWNSHOP
-  10 - WYNTON MARSALIS - FROM THE PLANTATION TO THE PENITENTIARY



 OUÇA EVOLUTION - DR. LONNIE SMITH,  
NO SPOTIFY.

## PLAYLISTS



### PLAYLIST DE ANDRÉ MANTOVANI

- 01 - RADIOHEAD - THE KING OF LIMBS
- 02 - BLACK REBEL MOTORCYCLE CLUB - B.R.M.C
- 03 - MUDDY WATERS - THE FOLK SINGER
- 04 - RY COODER - PARIS TEXAS
- 05 - THE CURE - IN CONCERT
- 06 - AC/DC - HIGHWAY TO HELL
- 07 - COLDPLAY - PARACHUTES
- 08 - THE CHEMICAL BROTHERS - WE ARE THE NIGHT
- 09 - OS MUTANTES - OS MUTANTES
- 10 - THE DANDY WARHOLS - THIRTEEN TALES FROM URBAN BOHEMIA

### PLAYLIST DE JOSÉ VITA

- 01 - CARLOS KLEIBER - BEETHOVEN 5ª SINFONIA
- 02 - BEN WEBSTER - GENTLE BEN
- 03 - TSUYOSHI YAMAMOTO - MIDNIGHT SUGAR
- 04 - BLUES BROTHERS SOUNDTRACK
- 05 - ROBERTA FLACK - FIRST TAKE
- 06 - LED ZEPPELIN - LED ZEPPELLIN III E IV
- 07 - THE BAND - THE LAST WALTZ
- 08 - DISTURBED - IMMORTALIZED (FAIXA: THE SOUND OF SILENCE)
- 09 - JONI MITCHELL - BLUE
- 10 - JOHNNY CASH - AMERICAN IV



#### PLAYLIST DE JOÃO ANTÔNIO OLIVEIRA CÉSAR

- ▶ 01 - U2, MICK JAGGER E FERGIE - GIMME
- ▶ 02 - TONY BENNET E ALEJANDRO SANZ - YESTERDAY I HEARD THE RAIN
- ▶ 03 - JEFF BECK E JOSS STONE - PEOPLE GET READY
- ▶ 04 - JAMES TAYLOR - DADDY'S ALL GONE
- ▶ 05 - MILES DAVIS - NEW BLUES (1:01:25)
- ▶ 06 - MOZART - CLARINET CONCERTO IN A MAJOR, K.622 (13:00)
- ▶ 07 - CINEMA PARADISO - YO-YO MA AND CHRIS BOTTI
- ▶ 08 - SCHINDLER'S LIST - JOHN WILLIAMS - NL ORCHESTRA
- ▶ 09 - PEDRO IACO E ANDRÉ MEHMARI - ASSOMBROSA
- ▶ 10 - IAN SHAW - BARANGRILL

# Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811  
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com



# JAZZ, FOLK ROCK & CLÁSSICO

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

Outro dia eu fui lembrado, por um amigo, da minha “alergia por música nova”, segundo ele (risos!). Antes de me acusarem de mau humor, eu acho que tem ainda muita música boa, desde a composta nos últimos séculos até, principalmente, a que tem sido gravada na era da Alta-Fidelidade, da década de 1950 para cá. Eu mesmo continuo achando gravações especiais e música muito interessante, desse período, constantemente. Quando eu esgotar esse repertório nesta coluna, procurarei nova música - quem sabe, deve ter muita coisa interessante por aí.

Não é preconceito meu. Meu pensamento, já faz algum tempo, é o de usar e abusar desta coluna para resgatar gravações que têm boa qualidade musical e sonora, que já fizeram parte do repertório audiófilo/melômano, nos últimos 30 anos, pelo menos - ou seja, inclui minha participação nesse nicho.

Seria, talvez, um pouco parcial ou até mesmo ‘oco’, se o critério fosse apenas o da qualidade de som - nesse quesito existem

montes e montes de gravações que foram usadas em casas de audiófilos, showrooms de importadores e revendedores, hi-end shows mundo afora (e adentro). Eu jamais tenho idéia de fazer isso. Desde sempre meu primeiro e primordial critério para ouvir música é a qualidade musical e interpretativa - tanto que tenho e ouço dezenas de discos de qualidade sonora duvidosa, o que às vezes exige um bocado do ouvido, porque não abro mão da música boa que está nesses discos. Mas, usando esse critério em conjunto com o critério secundário - o da qualidade sonora - dá para enriquecer bem o repertório de todos nós audiófilos-melômanos.

Então, não se preocupem: nosso caminho aqui no Discos do Mês será longo, e prazeroso.

No capítulo de hoje temos: um jazz post-bop e de improvisado que é disco de cabeceira de muita gente (mas não sei se cabe na cabeceira do Fernando Andrette, que se já é grande na era do CD, imagina o tamanho que era quando ele só ouvia vinil, rs), um folk rock ▶

## DISCOS DO MÊS

gravado na década de 90 reunindo uma banda clássica dos anos 70 e, por fim, uma das grandes sinfonias do repertório Romântico do século 19.

Vamos à eles:



### Keith Jarrett - The Köln Concert (ECM, 1975)

Para muitos este disco dispensa apresentações - é um velho conhecido de muitos audiófilos e fãs de jazz. E é simplesmente meu disco preferido de piano solo, do qual tive a felicidade de usufruir em uma bela prensagem alemã da gravadora ECM na maioria das minhas audições.

São 66 minutos de piano solo, principalmente em improviso jazzístico, o que para muitos pode parecer pouco palatável, mas na verdade é muito bonito e prazeroso de ouvir, quase sempre na íntegra - se o Jarrett passa a impressão de estar em uma espécie de transe, a gente ouvindo acaba tendo um envolvimento semelhante.

No Teatro de Ópera da cidade de Köln (em português Colônia), na Alemanha, na noite de 24 de janeiro de 1975, um público de aproximadamente 1400 pessoas testemunhou uma performance especial do pianista americano de jazz Keith Jarrett, a qual foi, felizmente, gravada e lançada em LP duplo (e, muito depois, em CD simples).

O registro ao vivo foi feito pela gravadora de jazz alemã ECM (cujo desdobramento é Editions of Contemporary Music, e eu não sabia disso), que famosa até hoje por gravar e publicar discos de músicos conhecidos, como Egberto Gismonti, Jan Garbarek, Chick Corea, Pat Metheny e muitos e muitos outros. O engenheiro da ECM, Martin Wieland gravou o piano com apenas um par de microfones valvulados Neumann U67, ligados à um gravador de rolo portátil Telefunken M5.

O concerto, conta a história, quase não aconteceu. Jarrett, um notório perfeccionista, estava sofrendo há dias de dores nas costas - o que lhe havia tirado as noites anteriores de sono - e havia feito um concerto em uma cidade próxima dois dias antes. Teve que, nessas condições, fazer uma viagem de carro de 350 km até Colônia. Não bastasse isso, os organizadores do concerto, que haviam prometido à Jarrett um grand piano Bösendorfer 290 Imperial, um dos melhores grand pianos do mundo, meteram os pés pelas mãos e levaram ao Teatro um Bösendorfer Baby Grand, um piano menor e que estava em mau estado, completamente desafinado e cheio de defeitos - um piano que era usado para ensaios no teatro, principalmente ensaios de ópera.

Com dor nas costas que fazia necessário que Jarrett usasse uma cinta para aguentar, privado de noites de sono e com um piano que, se estivesse em bom estado daria um som sem grande brilho ou alcance nos agudos e magro nos graves, Jarrett declarou que desistiria do concerto.

Uma alemã - de 17 anos - promotora de concerto, Vera Brandes, arrumou quem afinasse o piano à toque de caixa (apesar da expressão, fiquei imaginando alguém afinando um piano "à toque de caixa", rs), sentou-se para conversar com Keith Jarrett para convencê-lo a tocar para a platéia já cheia e na expectativa. O fato é que não havia tempo para trazer um piano melhor, e uma chuva forte tomava conta da cidade, inviabilizando de vez essa ideia. Diz a lenda que os esforços de Brandes, somados ao fato de que a ECM já havia armado os microfones para a gravação, convenceram Jarrett a, enfim, sentar-se ao piano, às 11:30 da noite - e dar uma das performances mais memoráveis e influentes do piano solo de jazz de todos os tempos.

Nos 66 minutos de improvisação, Jarrett usou vários recursos - como o intenso e percussivo uso da mão esquerda para compensar o som magro do piano - e a já afamada (e registrada) mania de cantarolar junto com a melodia, de emitir ruídos e exclamações durante várias passagens. É, até hoje, uma de suas mais memoráveis performances solo.

O interessante é que o *The Köln Concert* chegou a vender perto de 4 milhões de álbuns, sendo o mais vendido disco de piano solo de todos os tempos.

A música de *The Köln Concert* já foi gravada por outros pianistas, assim como já foi usada em trilhas sonoras. Em 1992, em uma entrevista para uma revista alemã, Jarrett reclamou dessa popularização, dizendo que: "Nós também precisamos aprender a esquecer música, caso contrário ficaremos viciados no passado". Olha, caro Keith Jarrett, eu sou assumidamente viciado no passado! ▶



**Keith Jarrett**

Nascido no estado da Pensilvânia, nos EUA, em 1945, Keith Jarrett continua ativo, gravando pela ECM Records e pelo selo Impulse - com uma extensa discografia de jazz, que inclui duos, trios, quartetos, quintetos e muitos trabalhos somente para piano solo, sendo que muitos de seus discos foram gravados ao vivo. Jarrett também se aventurou na música clássica, com composições próprias mesclando com jazz, e interpretando obras de compositores conhecidos, como Hovhaness, Bach, Handel, Shostakovich e Arvo Pärt - tendo participado de gravações para o selo ECM de obras deste último. Jarrett foi casado mais de uma vez e tem dois filhos: um baixista e outro baterista.

Perguntaram à ele o porquê das vocalizações que ele faz durante suas performances, e ele respondeu que ele fica carregado de emoção e simplesmente põe para fora, que são mais uma interação com a música do que uma reação à ela. "Felizmente para mim, não faço isso quando toco música clássica", disse ele.

Atenção especial às faixas... bom, atenção especial ao disco inteiro!

Pode ser encontrado em: CD / LP / Sites de Streaming selecionados. É um disco que fez muito sucesso e vendeu bastante, portanto bastante fácil de encontrar. As prensagens em vinil importadas da ECM soam muito bem, e me disseram que a remasterização hi-res está muito boa - apesar de eu não ter conseguido acesso à mesma. Ouvi com bastante prazer a versão disponível em sites de streaming.

QUALIDADE DE SOM



MUSICALIDADE



## DISCOS DO MÊS



### Eagles - Hell Freezes Over (Geffen Records, 1994)

Acho que, pelo menos na audiofilia, tem dois tipos de fãs do grupo de folk rock Eagles: os que ouvem a banda desde a década de 70 (e eles têm vários discos de estúdio dessa época que são um bocado bem gravados) e os que, no meio da década de 90, ouviram à exaustão o hit *Hotel California* em seus sistemas superlativos, feiras e showrooms.

Bom, acho que está mais do que na hora de tirar a poeira desse disco e deixar ele rodar de novo, por vários motivos, sendo os principais: é um bocado bem gravado e muitas faixas além de *Hotel California* merecem ser ouvidas de olhos fechados, também por sua qualidade musical.

No começo de uma das faixas, o vocalista e guitarrista Glenn Frey declara, brincando: "Só para constar: a banda nunca se separou, a gente apenas tirou 14 anos de férias". Com uma carreira curta, de 1971 à 1980, os Eagles se formaram com Glenn Frey e Bernie Leadon nas guitarras, Randy Meisner no baixo e Don Henley na bateria. Destes apenas Glenn Frey teve uma carreira solo de amplo sucesso (principalmente com o hit *The Heat is On*, usado no filme *Um Tira da Pesada*), apesar do trabalho de Don Henley também ser bastante conhecido, com cinco álbuns de estúdio, além estar nos Eagles reunidos até hoje. Em formações posteriores, o Eagles "Clássico" foi formado por Glenn Frey, Don Henley, Don Felder, Joe Walsh e Timothy B. Schmit - e é essa formação que volta para esse disco de "reunião", 14 anos depois.

Enfim, em 1994, os Eagles se reuniram para, com seu folk rock melódico e memorável, fazer um disco ao vivo muito bem gravado e interessante, principalmente acústico, chamado *Hell Freezes Over*, contando principalmente com versões de grandes sucessos deles com um arranjo e produção top. Além do disco, o material foi muito bem filmado para originar um DVD/Blu-Ray e passar como um dos especiais da MTV Unplugged, que estavam na moda na época (vide outro diamante que é o disco *Unplugged*, do Eric Clapton). O especial da MTV, gravado nos Estúdios da Warner Bros, em Burbank na Califórnia, originou 11 faixas para uso no disco *Hell Freezes Over*, as quais foram mixadas em DTS para o DVD e depois para o Blu-Ray. A banda aproveitou essa reunião como mote, e fez uma de suas mais rentáveis turnês até hoje.

O show/DVD/CD conta com uma equipe de mais de 10 músicos extras, principalmente percussionistas (incluindo o grande Paulinho da Costa) e membros da Orquestra Filarmônica da Burbank na faixa *New York Minute*.

Ficando em primeiro lugar na Billboard durante duas semanas, ele vendeu 9 milhões de cópias só nos EUA. Não foi só saudosismo, pois os Eagles sempre foram famosos pela qualidade de seu trabalho e pelos numerosos sucessos que fizeram nos anos 70, com faixas como a afamada *Hotel California*, *Tequila Sunrise*, *New York Minute*, *Take it Easy*, *Desperado*, e várias outras. Os Eagles, em sua carreira, venderam mais de 200 milhões de discos no mundo todo, e constam na posição 45 dos "100 Maiores Artistas de Todos os Tempos", da célebre revista americana Rolling Stone. Desde 1998, a banda faz parte também do "Rock & Roll Hall of Fame".

O nome do disco originou-se de uma resposta que Don Henley deu em uma entrevista, logo após a separação do grupo em 1980. Quando perguntado sobre um possível retorno da banda, Henley respondeu "When hell freezes over!" - "Quando o inferno congelar!". Tanto que o título do disco pode ser lido como uma afirmação: "O Inferno Congela".

Após *Hell Freezes Over*, a banda deu continuidade com o álbum de estúdio *Long Road Out of Eden*, além de várias turnês ao vivo. Problemas com um de seus membros originais, Don Felder, que foi demitido da banda em 2001, deram origem à processos multimilionários contra a banda, lavando um bocado de roupa suja contratual e societária. E em janeiro de 2016, Glenn Frey faleceu de pneumonia e complicações devido ao uso de medicamentos contra uma artrite recorrente, sendo que a banda continua se apresentando com um de seus filhos, Deacon Frey, fazendo sua parte nos vocais. ▶





Eagles

Destaque para as faixas *Tequila Sunrise*, e *Pretty Maids All in a Row*, dentre várias outras. É um disco extremamente melódico e agradável de ouvir.

Pode ser encontrado em: CD / LP / Sites de Streaming selecionados. O CD é muito muito bom, assim como a versão que está em streaming está bem boa, mas os discos de vinil são da era atual de prensagens especiais, que se tornaram caríssimas e cujas tiragens esgotam rápido - não tive acesso à esses, mas continua na minha lista de compras obrigatórias.



OUÇA UM TRECHO DA GRANDE VERSÃO DE 'HOTEL CALIFORNIA', NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=5EHYHT\\_KX5I](https://www.youtube.com/watch?v=5EHYHT_KX5I)

QUALIDADE DE SOM



MUSICALIDADE



## DISCOS DO MÊS



### Bruckner - Symphony nº.4 "Romantic" - Staatskapelle Berlin, Barenboim (*Deutsche Grammophon, 2017*)

Toda a minha paixão e fascinação por música clássica começou com o repertório do período do Romantismo, no século 19, e os grandes mestres da sinfonia e do uso de grandes orquestras, de grandes grupos musicais. Comecei com a obra do russo Tchaikovsky e sua fenomenal *Quarta Sinfonia*, quando eu tinha apenas 4 ou 5 anos - coisas de ser filho de um audiófilo fanaticamente melômano.

O pioneiro do Romantismo, ou período Romântico, acredito ser o célebre alemão Beethoven, com sua *Terceira Sinfonia*, batizada de "*Eroica*", composta em 1804, que já trazia os elementos necessários, os temas análogos ao movimento literário e artístico do romantismo, e a necessidade da orquestra crescer para o completo e bom desenvolvimento de suas sinfonias mais complexas.

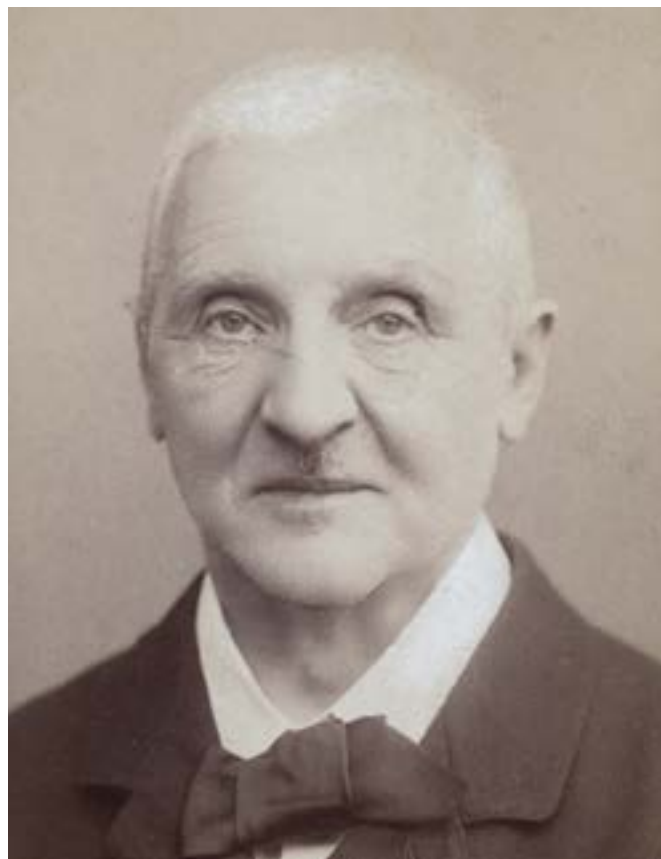
Sendo o Tchaikovsky o principal dos expoentes russos desse gênero, era ele também considerado um 'romântico tardio', pois suas principais composições chegaram ao mundo mais para o final do período Romântico. Já o compositor em questão aqui, o austríaco Anton Bruckner, é considerado às vezes também um 'romântico tardio', já que a maioria de suas sinfonias foram do período final do século 19, mas também é dito que sua *Quarta Sinfonia* estava estreando no que seria o ápice no movimento.

Os primeiros e maiores expoentes do movimento Romântico na música clássica foram os alemães - tanto que é comum se referir à alguns compositores como um 'romântico alemão', como Schubert, Schumann, Brahms e uma grande parte da obra de Beethoven, e a maioria das obras deles pegou o mundo de assalto na primeira metade do século 19.

A belíssima *Quarta Sinfonia* de Bruckner, batizada por ele mesmo de "*Romantic*", foi composta em 1874 - e é provavelmente sua obra mais popular - sendo várias vezes revisada até 1888. Um tanto erroneamente, Bruckner é às vezes chamado de 'romântico alemão', apesar de ser austríaco, mas existe um bocado do estilo germânico em sua obra.

Certamente a *Quarta de Bruckner* é uma das sinfonias mais gravadas do repertório sinfônico romântico. Tentei fazer um levantamento de quantas gravações da obra existem em CD, ou mesmo em streaming, e perdi a conta nas dezenas - muitas e muitas dezenas. Me parece que todos os regentes que se prezam e têm (ou tiveram) um contrato com uma gravadora, eventualmente gravaram a *Quarta Sinfonia* de Bruckner - ou, pelo menos, é essa a impressão que dá.

Como é uma obra que eu gosto muito, eu acabo - graças à disponibilidade do streaming - ouvindo todas as versões que consigo, até por as minhas mãos na que eu considero 'definitiva', por causa de sua interpretação e leitura por um regente e uma orquestra de altíssimo nível e, secundariamente, por causa da boa qualidade de captação e gravação - e isso é muito importante porque algo bem captado e gravado cria uma conexão mais profunda com o ouvinte, transporta ele para dentro da sala de concerto, traz ele para dentro



Anton Bruckner ▶

## The Beatles - 1964 Recordplayer

Esta colaboração especial entre os sistemas de áudio Pro-Ject e o Universal Music Group apresenta um dos artistas mais influentes de todos os tempos, The Beatles! Está entre os toca discos mais vendidos no mundo: Debut Carbon Esprit SB!



Possui componentes audiófilos e de alta qualidade, como uma cápsula Ortofon 2M Red, uma polia em alumínio de precisão, um controle eletrônico de velocidade, chassi de alto nível em MDF, bandeja de acrílico. Seu som é emocionante, relaxante e detalhado, assim como a música dos Beatles. A obra mostra cópias dos ingressos de sua lendária turnê mundial no ano de 1964.

*São apenas 2500 peças  
em todo o mundo.*

Edição Limitada



**DISTRIBUIDORA OFICIAL PRO-JECT NO BRASIL**

## DISCOS DO MÊS



Daniel Barenboim

da experiência que o compositor queria que seus fãs tivessem. E aí chegamos na orquestra alemã Staatskapelle Berlin, e no regente argentino Daniel Barenboim - que estão entre os melhores intérpretes existentes da obra de Bruckner.

Daniel Barenboim, nascido na Argentina de uma família de origem judaica, começou como pianista e depois tornou-se um dos maiores regentes de orquestra da atualidade, sendo que ocupou cargos de diretor musical de orquestras como a La Scala de Milão, a Orquestra de Paris e a Sinfônica de Chicago, chegando a gravar para grandes selos de música clássica também com a célebre Filarmônica de Berlim. Dentre seus projetos está a West-Eastern Divan Orchestra, composta simultaneamente de músicos jovens de origem árabe e de origem israelense - e é um crítico ferrenho da ocupação de territórios palestinos pelo Estado de Israel. Barenboim também é conhecido por ter sido casado com a celista inglesa Jacqueline du Pré - uma das maiores virtuosas do instrumento de todos os tempos - desde o final da década de 60 até a morte trágica dela por esclerose múltipla, em 1987.

Para um regente de alto calibre, sua principal orquestra é hoje a Staatskapelle Berlin, a orquestra residente da Ópera de Berlim, na Alemanha, uma orquestra que tem suas raízes no século 16.

Com a Staatskapelle, Barenboim gravou o ciclo completo das sinfonias de Anton Bruckner, cujo lançamento coincidiu com a apresentação do próprio ciclo no Carnegie Hall, em Nova York, mostrando



a grande afinidade entre orquestra e regente, e a afinidade de Barenboim com as sinfonias do mestre austríaco.

Destaque especial para... a obra inteira, dentre várias outras obras do mesmo compositor.

Pode ser encontrado em: CD / Sites de Streaming selecionados. Eu não consegui encontrar o CD somente da *Sinfonia nº.4*, apenas achei o ciclo completo, a caixa com 9 CDs com todas as sinfonias de Bruckner. A mesma coisa nos serviços de streaming: apenas a caixa completa (como ilustra a imagem aqui desta matéria). Existem dois outros ciclos das sinfonias de Bruckner com Barenboim regendo (um com a Sinfônica de Chicago, outro com a Filarmônica de Berlim), mas eu considero este com a Staatskapelle o melhor. Vale, para quem curtir, conferir também as outras sinfonias do ciclo. ■



**OUÇA UM TRECHO DO SEGUNDO MOVIMENTO DA SINFONIA, NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EFBRJSRKA8](https://www.youtube.com/watch?v=EFBRJSRKA8)**

QUALIDADE DE SOM   
MUSICALIDADE 

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

## GRAÇA E ELEGÂNCIA NO MESMO PACOTE

SONY WALKMAN NW-A45



## LIBERDADE TOTAL

FONE DE OUVIDO SONY WI-C200



### E MAIS

#### NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS  
PRINCIPAIS MARCAS DO  
MERCADO

#### GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES  
JÁ TESTADOS PELA AVMAG

# APRECIE COM MODERAÇÃO

www.wicjrateliga.com

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A *Áudio e Vídeo Magazine* sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

UMA CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG.

AUDIOFONE

WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR

EDITORA  
AVMAG

# ÍNDICE



**FONE DE OUVIDO SONY WI-C200**

**36**

## **E** EDITORIAL 32

Tão prejudicial quanto exceder no volume é utilizar um fone de procedência duvidosa

## **NOVIDADES 34**

Grandes novidades das principais marcas do mercado

## **TESTES DE ÁUDIO**

**36**

Fone de ouvido  
Sony WI-C200

**40**

Sony Walkman NW-A45

## **RELAÇÃO FONES/DACS 46**

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



**40**



**34**



XX

Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## TÃO PREJUDICIAL QUANTO EXCEDER NO VOLUME É UTILIZAR UM FONE DE PROCEDÊNCIA DUVIDOSA

Todos nós já erramos ou fizemos escolhas estúpidas. Então, antes de sair julgando, gostaria que todos vocês leitores vissem este editorial como um alerta, ok? Principalmente um alerta aos mais jovens que, muitas vezes, dependem do fone que tiver a mão para ouvir música em seu smartphone. Sabemos que os fones que estão inclusos no pacote na compra do celular, com raríssimas exceções, são bem limitados (para ser educado e não dizer “ruim”, mesmo). Para complicar ainda mais, sabemos que a perda de audição é totalmente assintomática nos primeiros estágios, o que dificulta muito estabelecer os limites para um jovem do volume seguro. Ainda que todos os celulares indiquem este limite com um alerta, quando se utiliza um fone de baixa qualidade, seu desequilíbrio tonal é tão intenso que, se não ‘violar’ a limitação de volume, o som é completamente sem graça. Falta grave, peso e aquela sensação de envolvimento. Mas um fone de qualidade duvidosa não têm apenas o desequilíbrio tonal como principal problema, pois conseqüentemente, neste pacote, está incluso também baixa inteligibilidade. Agora some todos esses defeitos às limitações também do próprio celular, e teremos a ‘tempestade’ perfeita, para uma tragédia em termos de alto índice de surdez que assola o mundo. Aí o jovem desavisado, na busca de ‘driblar’ todas essas limitações, sempre excede o volume correto e seguro e começa a sofrer rapidamente de uma outra consequência nefasta, anterior a perda de audição: a fadiga auditiva. Estudos recentes, feitos com mais de 5000 jovens na Inglaterra, constataram que a utilização de fones de ouvido por mais de 4 horas diárias

mostrou um número alarmante no crescimento de enxaqueca crônica, causada pela fadiga auditiva constante. E por mais que sejam feitas campanhas de esclarecimento pelos governos, leis sejam criadas e os fabricantes de celulares e fones de ouvido sejam obrigados a alertar o consumidor dos perigos, a melhor solução é a conscientização. Felizmente muitos fabricantes de fones conseguem oferecer hoje fones baratos com um padrão de qualidade bem seguro em termos de equilíbrio tonal. Este é o principal problema a ser solucionado, pois com um fone com um bom equilíbrio tonal o usuário não precisa exceder o volume ‘seguro’ para escutar sua música com prazer e não sofrer fadiga auditiva (desde que não exceda as 3 a 4 horas diárias de audição). E como descubro se meu fone possui um equilíbrio tonal correto? Simples: escolha duas ou três músicas que não são ‘turbinadas’ nos graves (de preferência músicas com poucos instrumentos), e coloque no volume seguro. Se conseguir ouvir graves sólidos, com peso, médios com total inteligibilidade e agudos limpos, mas não brilhantes, este fone atende aos requisitos de bom equilíbrio tonal. Mas, lembre-se: é preciso que o equilíbrio tonal se apresente sem ter que passar do volume seguro. Outra possibilidade ainda mais segura, para ser ainda mais assertivo na escolha do seu fone, é utilizar o CD que você baixa no nosso site, exclusivamente para essa finalidade. Se você tomar todas essas medidas para escolher seu fone, garanto que sua audição estará segura por muitos e muitos anos, e seu prazer em ouvir suas músicas será dobrado.

Nossas escolhas podem melhorar muito nossa qualidade de vida! ■



# USE E ABUSE



CAVI  
RECORDS

EDITORIA  
MAG

FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTA CD EM NOSSO WEBSITE,  
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

[WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDETESTE4](http://WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDETESTE4)

EDITORIA  
MAG

www.wsfjdesign.com



## OS NOVOS E INOVADORES RECURSOS JÁ PRESENTES NOS GALAXY BUDS+ CHEGAM VIA ATUALIZAÇÃO, PARA VOCÊ LEVAR SUA MÚSICA A ONDE QUER QUE VÁ



A Samsung está trazendo novos recursos de conectividade para os Galaxy Buds, por meio de uma atualização de software já disponível. Já existentes nos Galaxy Buds+, essas soluções permitem que os usuários dos Galaxy Buds curtam sua música com mais facilidade do que nunca, independentemente do ambiente em que estejam.

### **Está mais fácil parear seus Galaxy Buds com seu PC**

Com o recurso Microsoft Swift Pair, agora você pode parear facilmente seus Galaxy Buds com seu PC com Windows 10. Isso permite que você utilize a inovadora qualidade de som dos Galaxy Buds em seu trabalho e em reuniões por videoconferência, ou simplesmente ouça as músicas que ajudam você a encarar o expediente. Agora compatíveis com o Swift Pair, os Galaxy Buds ganham o mesmo suporte dos Galaxy Buds+ a várias experiências de pareamento em dispositivos móveis e PCs, oferecendo a liberdade para você se conectar facilmente e alternar entre seus dispositivos favoritos.

### **Fique ligado ou desligado do mundo ao seu redor**

Com essa atualização, e pela primeira vez nos Galaxy Buds, você poderá ouvir o quanto quiser do mundo externo como modo Som Ambiente com volume ajustável. Basta colocar os seus Buds e você poderá ouvir o ambiente em que você está e prestar atenção no mundo ao seu redor, na sua medida, mesmo quando estiver assistindo a vídeos ou ouvindo suas músicas favoritas com o volume alto.

Além disso, você pode usar o Som Ambiente mesmo com apenas um dos fones, tendo mais opções para você ficar ligado (ou não) no mundo ao seu redor.

### **Ouçã instantaneamente sua playlist personalizada: é só pressionar**

Agora, os usuários do Spotify podem ouvir instantaneamente músicas personalizadas em seus Galaxy Buds, através de um toque sobre o dispositivo. Basta um toque prolongado no touchpad de um dos Buds, para abrir diretamente o Spotify e reproduzir a música do ponto em que haviam parado. Não sabe o que ouvir? Pressione de novo, e o Spotify vai recomendar playlists sob medida, para que você possa descobrir suas novas músicas favoritas sem esforço algum usando seus Galaxy Buds. Com essas atualizações, é possível escutar a sua trilha sonora pessoal instantaneamente, assim que quiser, sem precisar acionar seu smartphone. ■

Para mais informações:

Samsung

<https://www.samsung.com/br/wearables/all-wearables/?galaxy-buds>



Razão e Sensibilidade

# GRADO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385  
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br

TESTE

1

FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=B7F2UfK3SIK](https://www.youtube.com/watch?v=B7F2UfK3SIK)

# FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

XX **Juan Lourenço**  
revista@clubedoaudio.com.br

Em novembro de 2019, a Sony lançou no Brasil o fone Bluetooth intra-auricular WI-C200. Um fone com fios, mas que utiliza a tecnologia Bluetooth para conexão com outros dispositivos. Pequeno e extremamente leve, seu design é perfeito para quem pratica esportes ou adora fazer caminhadas ao ar livre.

A embalagem do WI-C200 é minimalista, não tem firulas ou saquinhos de tecido - nela cabe apenas o fone, o cabo de alimentação e os três auriculares tamanhos P, M, G, e o manual dobrado praticamente como um origami.

O formato esguio e arredondado dos compartimentos eletrônicos fez com que a Sony colocasse as funções mais importantes em apenas três botões: Ligar, Desligar, atender chamadas. Assistente de voz e parear ficam no botão do meio, aumentar e diminuir volume ou mudar faixas ficam à direita e à esquerda deste botão central. Como se achasse pouco, ainda colocou a porta USB-C para alimentação

da bateria também no mesmo compartimento, do lado esquerdo. No segundo compartimento do lado direito, não há botão algum - ele abriga a bateria e funciona como elemento estético e funcional, contrabalançando o peso em dois pontos iguais.

Talvez pelo seu tamanho mínimo não tenha sobrado espaço para outras tecnologias que comumente acompanham os fones Bluetooth da Sony, como cancelamento de ruído ativo, NFC e Quick Attention, que permite conversar sem precisar tirar os fones do ouvido.

Como dito acima, a Sony fornece um cabo de alimentação, mas não o carregador. Esta é prática comum entre todos os fabricantes, sendo assim, é necessário utilizar um computador ou o carregador do smartphone para alimentar a bateria do WI-C200. A bateria tem duração de quinze horas e devo dizer que é bastante pelo tamanho da mesma. ▶



Os drivers de 9mm, de neodímio, além de serem extremamente eficientes, pesam 9 gramas apenas, e com eles a Sony resolveu aquele velho problema dos fones se enrolarem todo nos fios. Como o neodímio é um ímã super potente, quando não em uso, os dois fones se mantêm sempre unidos.

#### COMO TOCA

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos. Fontes: Sony Walkman NW-A45, Smartphone Samsung A7 (2018).

O fone chegou amaciado, então rapidamente o colocamos para tocar por duas horas para estabilizar as partes mecânicas e, em seguida, iniciamos a avaliação.

A vedação do auricular de silicone é muito boa. Além disso, ele não interfere na propagação das frequências, com isto se ganha um arejamento e uma velocidade e clareza na região média e nas altas que faz o WI-C200 lembrar um fone aberto (claro, guardadas as devidas proporções) - mas, certamente, neste quesito ele é um dos melhores de seu tipo que já escutei!

As músicas ganham uma clareza e um senso rítmico muito interessante. O grave tem menos textura do que gostaria, achava que



ele pudesse se igualar ao JBL Everest 150 NC, mas não. Os harmônicos dos graves e subgraves estão lá, sentimos descer, mas se comportam como graves de uma nota só, embora se esforce bastante para diferenciar as notas, os semitons ficam levemente perdidos na música.

A leveza deste fone é algo invejável - o JBL Everest Elite 150NC perto dele é um elefante! Com este atributo à favor, as audições só se encerravam por conta do meu limite pessoal de adicionar pausas de pelo menos duas horas às audições com fone de ouvido.

Os gêneros musicais que mais se dão bem com o C200 são os gêneros pop, rock e também o blues e jazz. Por conta de seu elevado grau de arejamento e ambiência, ele até se sai relativamente bem com música de câmara, mas música de concerto só para audições mais descompromissadas.

#### CONCLUSÃO

A Sony acertou com o modelo WI-C200, e seu maior trunfo é o seu som cativante e animado. A leveza e a sensação de que estamos com um fone 'aberto', por vezes nos fazer esquecer que estamos com um fone intra-auricular. Seu design enche os olhos, ao mesmo tempo em que é extremamente discreto: em contraste com a camiseta ou casaco ele some das vistas! O que com certeza nos faz pensar que este pode mesmo ser o fone que nos acompanhará todos os dias. ■



**ESPECIFICAÇÕES**

Tipo de fone de ouvido	Fechado, dinâmico
Tamanho do driver	9 mm
Magneto	Neodímio
Resposta de frequência (comunicação bluetooth®)	20 Hz - 20.000 Hz (amostragem de 44,1 khz)
Controle de volume	Sim
Estilo de uso	Headphones
Nfc	Não
Tempo de carregamento de bateria	Aprox. 3,0 Horas
Método de carregamento de bateria	Carregamento por usb
Duração da bateria (tempo de reprodução de música contínua)	Máx. 15 Horas
Duração da bateria (tempo de comunicação contínua)	Máx. 15 Horas
Duração da bateria (tempo de espera)	Máx. 200 Horas
Versão bluetooth	Especificação do bluetooth versão 5.0
Intervalo efetivo	Linha de visão aprox. 10 M (30 ft)
Intervalo de frequência	Banda 2,4 ghz (2,4000 ghz - 2,4835 ghz)
Perfil	Perfil a2dp (advanced audio distribution profile), avrcp (audio video remote control profile), hfp (hands-free profile), hsp (headset profile)
Formato de áudio suportado	Sbc, aac
Proteção de conteúdo suportada	Scms-t
Peso	Aprox. 19 g

**PONTOS POSITIVOS**

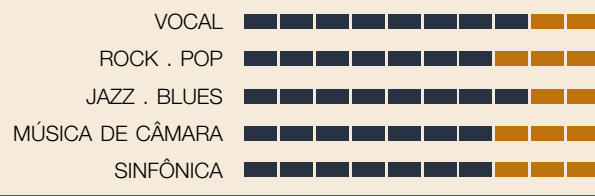
Leve e fácil de manusear. A sensação ao toque é ótima.

**PONTOS NEGATIVOS**

Cabo do carregador muito curto.

**FONE DE OUVIDO SONY WI-C200**

Conforto Auditivo	6,0
Ergonomia / Construção	6,0
Equilíbrio Tonal	7,5
Textura	7,0
Transientes	8,0
Dinâmica	7,5
Organicidade	7,5
Musicalidade	7,5
<b>Total</b>	<b>57,0</b>



**Sony**  
www.sony.com  
R\$ 199,99

**PRATA**  
REFERÊNCIA



TESTE  
**2**  
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=UPTSEVTSPAM](https://www.youtube.com/watch?v=UPTSEVTSPAM)



# SONY WALKMAN NW-A45

XX **Juan Lourenço**  
revista@clubedoaudio.com.br

Não faz muito tempo que indústria fonográfica aposta alto em arquivos de alta resolução. Sites dedicados à venda de álbuns em arquivos do tipo Flac e DSD se multiplicaram aos montes com a consolidação dos computadores e media servers residenciais, as plataformas de streaming de músicas também passaram a oferecer a opção de baixar o álbum ou faixa de disco que o cliente quiser. O próximo passo seria carregar esses arquivos em alta resolução em equipamento móvel apropriado, coisa que o smartphone não consegue ser – nenhum serve. Então, surgiram inúmeros tocadores dedicados a extrair o melhor dos arquivos de alta resolução. A Sony, que nos deu a liberdade com o toca-fitas portátil em 1979, não ficaria de fora deste novo nicho no qual ela sempre reinou muito bem.

Em 2017, a Sony relançou o Walkman com uma pegada mais audiófila, mas à sua maneira, e após vários lançamentos do nome walkman atrelados a celulares e smartphones, ela partiu para um

player dedicado e totalmente novo, utilizando a plataforma digital baseada no sistema operacional de seus aparelhos celulares. O primeiro modelo foi o NW-A35, mas os que pegaram mesmo no mercado foram os modelos de maior capacidade de armazenamento, como o NW-A45 16GB (objeto do teste desta edição da revista), o NW-A46 32GB, e o NW-A47 com 64GB.

A Sony informa que é possível adicionar cartão de memória microSD de até 2TB, porém acho muito difícil encontrar cartões com tamanho espaço, e seu preço supera o preço do player - algo proibitivo.

O Walkman A45 cabe na palma da mão e a espessura é pouco maior que as dos celulares de hoje em dia. Ele é perfeito para carregar no bolso, na mochila ou até na mão mesmo, e até em dias de chuva, já que ele é resistente à água - só não sabemos até que profundidade. ▶

A tela sensível ao toque não é muito grande, tem um visual muito bacana e tem ótima resolução. Com ela as capas dos álbuns terão ótima visibilidade, mesmo segurando o player com o braço esticado. O problema é o sistema operacional que parece ser de alguns anos atrás, com caracteres um pouco ultrapassados, como caixa de ferramentas que indica o menu. É pouco intuitivo e te força a dar vários toques na tela para executar funções simples como, por exemplo, sair do menu para a pasta de álbuns.

Além da tela sensível ao toque, na lateral do aparelho existem botões físicos. Lá está o botão liga/desliga, botões de volume e de troca de faixas, e o popular botão de travamento das teclas.

O Walkman A45 tem Bluetooth com cancelamento de ruído, e pode se conectar com fones Bluetooth apenas por um toque através do protocolo NFC. Além disso, tem entrada para fone de ouvido 3.5 mm (popular plug P2), o que amplia e muito a gama de fones a serem utilizados. Por falar em fones com fio, a amplificação do A45 é feita pelo amplificador digital S-Master HX: 35mW por canal, que se mostrou bastante versátil, conseguindo empurrar quase todos os meus fones, ficando devendo apenas para os Sennheiser HD 700 e 800, que até tinham uma boa qualidade de som usando o volume máximo do aparelho, mas perdiam fôlego nos graves.

O carregamento fica por conta de um cabo USB padrão WM-PORT Sony, e por ele fazemos a transferência de arquivos - AAC, APE, ATRAC, Apple Lossless, DSD, FLAC, HE-AAC, LDAC,

MP3, WMA - do computador para o player, que suporta os sistemas operacionais Apple MacOS X 10.8, MacOS Sierra 10.12, Microsoft Windows 7, Windows 10 e Windows 8.1. Este tipo de conector USB é muito chato, pois te obriga a carregar o cabo para todo lado – nunca se sabe quando irá precisar. Se a Sony fosse um pouco menos teimosa, poderia adotar o padrão USB-C já encontrado em seus fones de ouvido sem fio e todo mundo ficaria muito feliz utilizando apenas um carregador pra tudo! Através deste cabo ainda é possível transformar o Walkman NW-A45 em DAC, melhorando a qualidade do sinal do seu computador.

A bateria tem duração de até 45 horas, mas quando utilizado em regime máximo, tocando DSD direto com fone Bluetooth e a função de cancelamento de ruído ativado, cai para aproximadamente 22 horas.

### COMO TOCA

Para este teste, utilizamos os seguintes equipamentos. Fones de ouvido: Sony WH-CH510, Sony WH-XB900N, Sony WI-C200, TLC Elit 400NC, JBL Everest Elite 150 NC.

O aparelho chegou lacrado, fizemos uma primeira inspeção visual e o colocamos para carregar por quatro horas, que é o tempo indicado para carga máxima. Após o carregamento, utilizamos o fone Sony WH-XB900N para tocar. Utilizando o NFC a conexão foi super rápida e logo pudemos ouvir o conjunto.





Novo album piano solo  
Dedicado à obra de  
**Noel Rosa**

Já disponível nas  
plataformas digitais.

Arquivos originais em  
24/96 disponíveis  
para venda exclusiva  
através do site.

Lançamento  
Janeiro 2020

“Foi na noite do dia 19 de outubro de 2019 que este álbum foi integralmente gravado, num só fôlego. Minha vontade foi mesmo criar um som intimista, noturno, aconchegante e lento. Abri o songbook Noel Rosa e comecei a gravar algumas canções, na ordem (alfabética) em que se apresentam. O repertório parecia já saber o que me pedir como pianista. Assim, neste álbum, apresento as musicas na ordem em que as gravei. O que ouvimos aqui é o lume daquela irrepetível noite que me antecipava uma aurora de sonhos e galáxias que dançam ao som de Noel Rosa.”

*André Mehmani*

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmani.com.br/loja-shop>





Seu som é claro, é bastante rápido e tem médios gostosos de ouvir. A região grave não sofre tanto com excesso de grave. Embora o XB900N puxe para o grave, o player exerce uma boa autoridade sobre ele. Se o ouvinte quiser 'apimentar' a audição, o NW-A45 possui correção por DSP, ou no que a Sony chama de ClearAudio+, uma espécie de emulador de som que não gostei - se a proposta é ser Hi-Res Audio, então o melhor é deixarmos estes artifícios de lado, mas os recursos estão lá e são fáceis de utilizar.

Com o A45, o fone Sony CH510 teve sua melhor nota, pois ele consegue tirar um pouco do excesso de graves do fone e dar mais textura e extensão a eles, e um foco com melhor qualidade. A reprodução se tornou muito mais realista com ele do que com o celular, ou com outros aparelhos Bluetooth.

Já com o fone Parrot Zik 3 ele casou muito bem também, trazendo uma boa dose de arejamento e uma sensação de palco sonoro mais coerente e com boa definição.

O fone TLC foi o que mais se mostrou problemático para parear. Depois de muito bater cabeça, aprendi que era preciso desligar o fone, ligar e manter pressionado o botão até que o Sony Walkman o encontrasse. A compatibilidade entre os dois aparelhos foi ótima, mostrando que o A45 consegue manter o máximo da assinatura sônica dos fones de ouvido, tanto via Bluetooth quanto por cabo que, aliás, melhora muito a reprodução musical.

Os fones que colocamos para tocar eram de categorias bastante distintas, muitos com topologias e propostas muito diferentes - ainda assim, o A45 conseguiu extrair ótimas audições deles,



desnudando o que os fones tinham para mostrar, contendo muitas das pirotecnias dos fones mais engraçadinhos. Como dois dos fones eram Extra Bass, pude observar o quanto ele domava este traço tão marcante nos fones. Por outro lado, a região média-grave e média-alta não tinham o corpo necessário para que fones sem este recurso extra bass pudessem se mostrar mais equilibrados.

## CONCLUSÃO

O NW-A45 não tem a pretensão de ocupar o topo da pirâmide audiófila, porém consegue extrair uma sonoridade muito limpa e honesta dos fones dentro de sua pontuação. O seu maior trunfo é exatamente a coerência: ele não tenta te impressionar com pirotecnia, ele pode não ter muita resolução para fones mais 'parrudos', mas acaba que também não tem força para eles, então o seu lugar está com os fones de até dois mil reais, onde ele reina com graça e elegância. ■

ESPECIFICAÇÕES	Tempo carregamento (carga completa)	Aprox. 4 Horas
	Duração bateria - reprod. Contín. Música	De 22 a 45 horas, dependendo da resolução dos arquivos usados e dos recursos acionados (como cancelamento de ruído)
	Tamanho da memória	16Gb
	Efeitos sonoros	Equalizador, dsee hx, linearizador de fase dc, vpt, normalizador dinâmico, clearaudio+, clear phase
	Reprodução de áudio	Mp3, wma, flac, aac, he-aac, apple lossless, dsd, ape, wav
	Tipo de visor	Visor a cores tft
	Resolução do visor	3,1 Polegadas, wvga (800 x 480 pixels)
	Potência de saída máxima (jeita 16 Ω/mw)	1,6-4,2 Mw
	Conexões	Fones p2, wm-port, memória externa (microsd, microsdhc, microsdxc)
	Capacidade sem fios	Bluetooth® versão 4.2, Nfc: sim
	Dimensões (L x A x P)	Aprox. 55,9 x 97,5 x 10,9 mm
	Peso	Aprox. 98 G

## PONTOS POSITIVOS

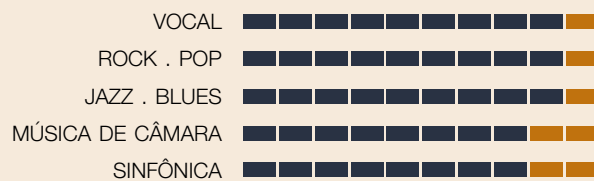
Cabe na palma da mão. Som limpo e pulsante. Tela com boa leitura.

## PONTOS NEGATIVOS

Cabo de carregamento USB poderia ser do tipo C.

## SONY WALKMAN NW-A45

Equilíbrio Tonal	8,0
Soundstage	8,0
Textura	7,5
Transientes	8,0
Dinâmica	7,5
Corpo Harmônico	8,0
Organicidade	7,5
Musicalidade	8,0
<b>Total</b>	<b>62,5</b>



Sony  
www.sony.com.br  
US\$ 260

**OURO**  
RECOMENDADO



## RELAÇÃO DE FONES PUBLICADOS NA ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE



### FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Link do Brasil



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

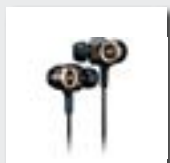
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



### FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**ESTADO DA ARTE**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



**OURO REFERÊNCIA**



### MICROMEGA MYSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



*When Swiss Precision Meets Exquisite Refinement*

## CH Precision C1 Reference Digital to Analog Controller



A Ferrari Technologies orgulhosamente apresenta a mais nova referência mundial em eletrônica Hi-end. A Suíça **CH Precision**, mais uma marca *State of the Art* representada no Brasil.

“O C1 é, de longe, o melhor DAC ou componente que eu já experimentei no meu sistema. Não tem absolutamente “voz”. Um de seus atributos mais impressionantes é o ruído de fundo extremamente baixo. Em excelentes gravações, os instrumentos surgem ao vivo sem silvos ou anomalias. É absolutamente silencioso! O C1 “pega” qualquer coisa que você jogue nele. Eu ouvia música horas e horas e gostava de cada segundo. Isso me permitiu penetrar mais fundo nas nuances. É tão silencioso que a textura instrumental se tornou uma delícia. O C1 também se destaca em todos os outros parâmetros que você pode imaginar: separação de canais, dinâmica, recuperação de detalhes e apresentação geral.”

Ran Perry



## RELAÇÃO DE FONES PUBLICADOS NA ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE



### FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE**



### DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO PCM

Edição: 205

Nota: 75,75

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

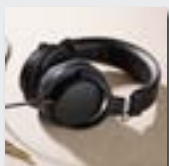
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

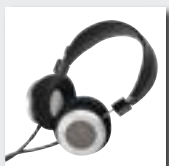
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

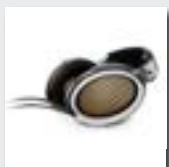
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

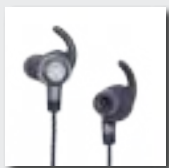
Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



## RELAÇÃO DE FONES PUBLICADOS NA ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE



### FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

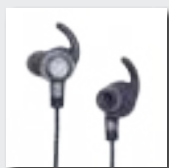
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA BLUETOOTH)

Edição: 260

Nota: 59,7

Importador/Distribuidor: TCL



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



**PRATA REFERÊNCIA**



### HEADPHONE SONY WH-CH510

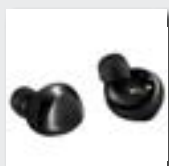
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



**BRONZE REFERÊNCIA**



## RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO  
VIDEO  
MAGAZINE

### TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260  
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256  
Sunrise Lab V8 SS - 96 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.259  
Hegel H360 - 95 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.235  
Aavik U-300 - 94 pontos (Estado da Arte) - Som Maior - Ed.220

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.257  
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.261  
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.239  
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.261  
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198

### TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.238  
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.258  
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200  
Audio Research 160M - 102 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.251  
Nagra Classic Amp Estereo - 100 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.258

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Boulder 508 - 102 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.253  
Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204  
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170  
Gold Note PH-10 - 93 pontos (Estado da Arte) - Living Stereo - Ed.249  
Esoteric E-03 - 92 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198

### TOP 5 - FONTES DIGITAIS

MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.252  
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.262  
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.250  
dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183  
Mark Levinson N°519 - 99 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.230

### TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196  
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257  
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186  
Thorens TD 550 - 99 pontos (Estado da Arte) - KW Hi-Fi - Ed.260  
Dr Feickert Blackbird (braço: Reed 3Q) - 95 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.199

### TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256  
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202  
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Video - Ed.196  
MC Murasakino Sumile - 103 pontos (Estado da Arte) - KW Hi-Fi - Ed. 245  
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212

### TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200  
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.256  
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258  
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176  
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198

### TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.231  
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205  
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.240  
Dynamique Audio Halo 2 - 100 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.257  
Sax Soul Ágata - 100 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.228

### TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.258  
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214  
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul - Ed.251  
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.244  
Dynamique Audio Halo 2 - 100 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.257



### GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

#### EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

#### PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

#### TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

#### TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

#### DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

#### CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer 'pequeno' quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

#### ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de 'estar lá'. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

#### MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JNHJUFLMSDQ](https://www.youtube.com/watch?v=JNHJUFLMSDQ)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OVEBEOOR\\_9C](https://www.youtube.com/watch?v=OVEBEOOR_9C)



# NAGRA TUBE DAC



Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando recebi o TUBE DAC da Nagra para teste, pensei com os meus botões: “Será que a Nagra consegue manter o mesmo padrão de qualidade também para os seus DACs?”. Pois uma coisa é desenvolver excelentes pré e powers, e outra, muito distinta, é se embrenhar na busca de um DAC à altura de seus amplificadores.

Muitos fabricantes de produtos Estado da Arte abrem mão de querer ‘abraçar o mundo’, para se dedicar exclusivamente ao que sabem fazer melhor. Estou falando de produtos hi-end Estado da Arte, e não de produtos feitos em larga escala - que fique bem claro!

Assim como sou bastante criterioso com a escolha dos pré-amplificadores de referência para a avaliação de nossa Metodologia, percebi ao longo dessa última década que usei do mesmo critério para a escolha de nosso sistema digital.

Os upgrades foram muito pontuais e sempre dentro das opções oferecidas por um único fabricante. Uma questão bastante

pertinente que endossou nosso cuidado foi: preço e performance. E os produtos de nível superlativo no segmento digital são muito poucos (talvez se reduzam a uma dúzia de opções, se tanto).

Então, o desafio da Nagra me pareceu, na verdade, dois grandes desafios: mostrar que seus DACs estão à altura do que eles fazem de melhor (pré e power), e convencer este usuário que ele pode abrir mão de seus sistemas digitais de referência sem perda.

Para os nossos novos leitores talvez toda essa discussão não faça o menor sentido, pois pertencem a uma geração em que tudo está acoplado em um único pacote, mas para os assíduos leitores que nos acompanham há duas décadas, a discutir a evolução do digital desde o seu lançamento, continua sendo muito pertinente.

Então, me permitam ‘rememorar’ a odisséia que tem sido a evolução do digital. Tanto a Sony quanto a Philips, ao lançar o CD-Player em 1982, julgaram que todos os benefícios oferecidos no ‘pacote



CD', seriam um divisor de águas entre o passado e o futuro. Apostaram todas as fichas no silêncio de fundo, no menor desgaste do CD em relação ao vinil, no tempo de armazenagem do CD, tamanho do disco, etc. Caiu muito rápido nas graças das mídias não especializadas e do consumidor que sempre teve a música como 'pano de fundo' em sua vida, mas esbarrou no consumidor que sempre fez da música parte importante de sua existência.

Não estou falando apenas daquele consumidor chato, rotulado de audiófilo, falo do melômano também, que imediatamente percebeu que o disquinho prateado continha algumas 'imperfeições' bastante audíveis.

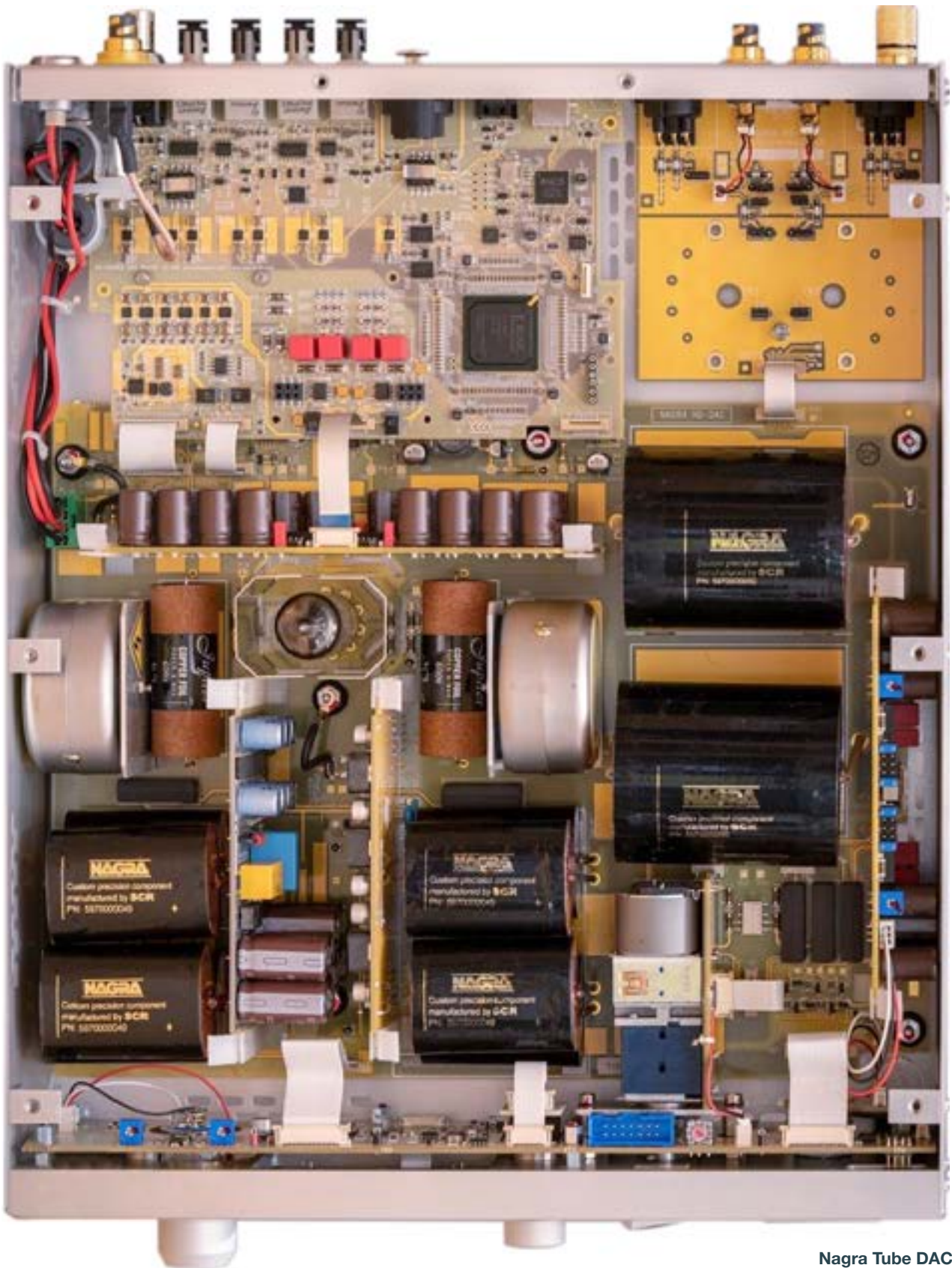
E, para a sorte desses consumidores 'estraga prazer', alguns fabricantes de produtos hi-fi também notaram limitações audíveis nessa nova tecnologia. Esses engenheiros começaram a estudar o "Red Book" (livro vermelho), a fazer medições, e viram que este padrão era limitado na forma de produzir um sinal, com um som bastante áspero e com um ruído de quantização que podia ser perfeitamente audível (pois altera o timbre). Esses fabricantes 'alternativos', começaram a trabalhar diferentes abordagens para entender e sanar

essas deficiências (que continuam a ser trabalhadas e aperfeiçoadas ainda hoje).

Trabalhou-se em métodos de superamostragem (aumento da frequência de amostra), atacou-se a interpolação (reconstrução de dados) que foram aperfeiçoados para suavizar o sinal à medida que ele está sendo convertido e para empurrar o ruído de quantização para muito além da frequência audível.

Novos e mais refinados filtros de passagem baixa foram adotados, porém estes filtros nunca são perfeitos o suficiente (até este momento) e quando conseguem resultados satisfatórios, ainda hoje são caros para serem produzidos em larga escala. E, dependendo de sua qualidade, esses filtros causam uma degradação da fase acima de 10 kHz, produzindo o deslocamento dos transientes. Como consequência, o palco sonoro é afetado, tornando-se impreciso, principalmente nos agudos.

Um fenômeno simples para detectar é ouvindo certas notas da oitava mais alta de um violino, que começam a mudar o foco da posição do instrumento no imaginário palco sonoro (como se o músico estivesse se mexendo freneticamente). ▶



Nagra Tube DAC

A fim de evitar que os filtros rejeitem o ruído de quantização muito próximo à largura de banda audível, os engenheiros deliberadamente limitaram a resposta de 20 Hz a 20 kHz. Porém frequências acima de 20 kHz ainda são indiretamente detectáveis e essas frequências nos ajudam a situar detalhes musicais de ambiência e espaço.

Aí, novamente os engenheiros determinaram, então, que o ideal é que o ruído digital seja exibido acima de 35 kHz. Mas este 'truque' tem um preço a ser pago: embora melhorem a percepção subjetiva do que estamos ouvindo (nos dando uma impressão artificial de uma melhor resolução e conseqüentemente maior inteligibilidade), esses processos introduzem um tratamento de uma audição 'mecânica' ou personalizada do sinal, e acabam gerando uma certa 'monotonia' (traduzida por muitos como uma certa frieza na apresentação do acontecimento musical).

Com tantas 'limitações' a serem superadas, cada fabricante buscou a solução (ou um pacote de possibilidades) que mais lhe agradou, criando um arsenal de possibilidades na maneira de atacar todos esses problemas, e que pelo andar da carruagem ainda vai levar muito tempo.

Isso é bom e isso é ruim (como diria meu pai), pois tudo irá depender do que o mercado consumidor deseja e entende como a melhor solução. E se você conhece um pouquinho do mundo áudio-filo, sugiro que espere sentado! Por isso que nossos leitores, quando

nos consultam na esperança de darmos uma 'receita pronta', se frustram, pois deixo claro que com caixas acústicas e DACs (ou CD-Players), as possibilidades são quase infinitas, e devem ser as primeiras escolhas, pois irão imprimir a assinatura sônica do sistema.

E se o leitor levar em conta o que digo em nossos Cursos de Percepção Auditiva desde 1999, comece pelas caixas, pois aí, ao menos, a escolha do DAC e do restante será bem mais fácil, pois já haverá um 'norte' a seguir.

Agora, se for apenas um upgrade pontual, naquele ajuste fino 'derradeiro', as fontes (digital e analógica) costumam ser o upgrade mais seguro.

Voltando à Nagra, sua abordagem para o desenvolvimento de todos os seus DACs foi baseada (assim como de todos os seus outros produtos) em duas referências: música ao vivo e sua larga experiência de mais de meio século com seus gravadores de rolo! Então a Nagra, preferiu abordar investigando aonde estavam os 'nós' mais significativos.

À medida em que foram estudando os problemas e limitações, os engenheiros chegaram à conclusão que não se tratava do formato de CD ser culpado pelo desempenho, mas sim o grau insatisfatório de rigor empregado até o momento na extração e conversão de dados contidos no disco, apesar de toda sofisticação e bons exemplos que se têm hoje utilizados nesta etapa do processo.







Então a abordagem mudou, e os engenheiros resolveram atacar o problema por uma outra vertente. Se você pudesse reproduzir com precisão os dados gravados, sem recorrer a ‘truques’, você certamente teria uma representação mais fiel da master e a reprodução, conseqüentemente, mais musical e verdadeira.

Pois mantendo o conteúdo (mesmo que subótimo) é infinitamente preferível à manipulação dos dados, não importando o quão “geniosa” essa manipulação possa ser (palavras da Nagra, ok?).

Simultaneamente ao avanço da abordagem, a Nagra começou a estudar a pesquisa conduzida pelo engenheiro Andreas Koch (co-inventor do formato DSD). O formato DSD é baseado em codificação de bit único a uma taxa de amostragem extremamente alta, ou seja 2.82 MHz, ou 64 vezes a taxa nativa do CD.

A Nagra então convidou Andreas Koch a uma parceria e o instigou a um projeto de desenvolvimento, usando o DSD como ponto de partida para aperfeiçoar uma solução distinta de todas as abordagens utilizadas hoje. O módulo que é fruto dessa parceria (Nagra / Andreas Koch) é de uma concepção inteiramente original e distinta de tudo que já foi abordado.

É baseado na tecnologia de conversão Sigma Delta que permite melhores resultados em termos musicais do que os referentes a tecnologia PCM comumente usada (opinião da Nagra). Com um fluxo genuinamente monobit, o módulo opera uma frequência amostral que foi acelerada para o dobro do DSD original (DSD x2), passando para 5.64 Mhz. Nesta frequência, o ruído de quantização é

empurrado para além de 80 kHz, para que os filtros de passagem baixa na saída não tenham mais qualquer influência no sinal de áudio.

Para se cercar de todos os cuidados, a Nagra fez um verdadeiro ‘tour de force’ tecnológico, já que o circuito é inteiramente construído a partir de componentes 100% ultra-baixos e que não emprega um chip DSD de origem padrão de mercado, mas um circuito FPGA (Field Programmable Gate Array) especialmente desenvolvido e programado para a Nagra.

Resolvida essa etapa crucial, os engenheiros partiram para o segundo desafio: a precisão do relógio (clock). O clock também precisava atender a todas as novas especificações. Seu poderoso clock realiza seus cálculos em 72 bits. Com isso, ele produz uma resposta de impulso que é tão rápida que os fenômenos pré-toque que normalmente afetam os conversores digitais estão completamente ausentes. Esses cuidados resultam no que os engenheiros da Nagra chamaram de clareamento dos transientes, dando uma performance precisa na reprodução do andamento da música e a dinâmica musical.

Faltava dar aos seus DACs um estágio analógico ‘digno’ de todo o esforço envolvido no desenvolvimento do estágio digital e do clock. A ausência de um filtro complexo essencial em todas as outras abordagens na fase de entrada do estágio analógico fez toda a diferença (segundo o fabricante).

O grande nó desse estágio de qualquer excelente DAC é que uma grande quantidade na propagação do fluxo de ondas nas

instantâneas variações dinâmicas é perdida (devido aos filtros necessários). Os DACs da Nagra não produzem absolutamente nenhum ganho de tensão de componentes eletrônicos ativos. Para esse tão importante resultado neste estágio do sinal, a Nagra faz uso de transformadores (projetados e fabricados por eles), alimentados por drives ultra-rápidos. Esses transformadores permitem que o sinal seja transferido com uma baixa impedância para o estágio de saída da válvula.

A qualidade das diferentes tensões de fontes de alimentação que são distribuídas dentro do estágio digital (conversor), também tem papel fundamental na estabilidade dos circuitos no estágio analógico e no resultado final do áudio. A Nagra deu aos seus DACs (em maior ou menor refinamento, dependendo da série e modelo) fontes de alimentação separadas de alta precisão e muito baixo ruído para as seções digital e analógica, de modo a garantir que o primeiro não gere nenhuma interferência que possa ser captada no outro. No total, o TUBE DAC utiliza 25 fontes!

O TUBE DAC aceita todos os formatos lineares de PCM até 32-bits e 384 kHz, bem como DSD (todas as possibilidades). Seus circuitos de software são reprogramáveis (circuito FPGA e microprocessador de controle) para que possa ser atualizado em relação a qualquer desenvolvimento futuro.

A fonte recomendada para o TUBE DAC é a PSU (também indicada para o Preamp Classic - leia teste na edição de abril de 2020). Seu gabinete é idêntico ao de toda linha Classic.

Todas as entradas digitais que equipam o DAC são cuidadosamente filtradas. As entradas XLR, BNC e RCA estão equipadas com seu próprio isolamento. A entrada RJ45 assume a forma do padrão

i2S proprietário da Nagra para produtos futuros (provavelmente para um futuro streamer ou transporte). A entrada ótica Toslink garante uma conexão de ultra-velocidade de até 192kHz. A entrada USB de alta velocidade baseia-se em um circuito diferenciado programado em parceria com um fornecedor especialista em USB. O clock oscilador VCXO (cristal controlado por tensão) é sincronizado com o clock-mãe da unidade.

O módulo de conversão digital/analógico, desenvolvido em parceria com Andreas Koch, está acoplado em uma placa de cerâmica especial de várias camadas, que protege o conversor de correntes de interferência e efeitos microfônicos.

A seção digital é alimentada por sua própria fonte de alimentação de +12V. Esta fonte de alimentação, totalmente projetada dentro da Nagra também, é sincronizada no clock-mãe. Seu aterramento de circuito é feito em 9 pontos para evitar qualquer loop de interferência. Uma segunda fonte analógica também possui os mesmos cuidados referente a loops de interferência.

A válvula escolhida no estágio analógico é um triodo triplo JAN5693, uma válvula de nível militar derivada da ECC82, que possui ânodos maiores. A escolha dessa válvula foi por atender a critérios ultra rígidos, que o circuito se comporta completamente aos transistores em termos de relação sinal/ruído, estabilidade e largura de banda.

A válvula está inserida em uma blindagem de metal que a protege da radiação de interferência e, ao mesmo tempo, garante que o calor gerado não prejudique nenhum outro circuito, principalmente os capacitores de polipropileno (muito sensíveis ao calor). Esta válvula é polarizada em classe A, com um bias automático, o que significa





**Murasakino**  
Musique Analogue

**Cápsula MC Sumile**  
"Um conforto exuberante"



**TD 203**



**3XL**

ESTADO DA ARTE



**VA-ONE**

**THORENS®**

**DeVORE  
FIDELITY**

**QUAD**

*the closest approach to the original sound*

ACROLINK

**FLUX  
HIFI**

**JELCO**  
MADE IN JAPAN



**DISTRIBUIÇÃO OFICIAL**

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385  
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br

www.kwhifi.com

que isso não mudará ao longo da vida útil da válvula. As fontes de alimentação foram calculadas de forma a garantir que a válvula funcione silenciosamente.

O TUBE DAC possui um excelente amplificador de fone de ouvido (o mesmo existente no Preamp Classic). Este amplificador de fone é baseado em circuitos de varredura de alta velocidade e alto desempenho, com baixo ruído e distorção. Não há capacitores no caminho do sinal, e a tensão na saída é garantida por um servo circuito que mantém permanente um 0V DC preciso. O TUBE DAC também possibilita ao usuário, caso necessite, usá-lo como pré de linha (óbvio que este pré de linha não está à altura do Classic Preamp) mas que funcionou adequadamente, nos testes que fizemos.

No painel frontal temos, da esquerda para a direita: o famoso modulômetro Nagra (presente nos produtos deste fabricante desde 1952). Ele permite no TUBE DAC o usuário observar o nível de entrada do sinal digital, com 0dB FS correspondendo ao nível máximo de entrada deste sinal. Logo em seguida temos o visor LCD que nos apresenta: linguagem, entrada que está sendo usada, nível de sinal, uso do pré de linha (variável) ou apenas como DAC (direct), botão de acionamento de todas essas funções apresentadas no visor. Potenciômetro Alps (para o uso de seu pré de linha), botão de fase, botão de acionamento do amplificador de fone, botão de liga/desliga, e mute. Seu controle remoto é idêntico ao do Classic Preamp.

A descrição do painel traseiro, como todas as suas entradas e saídas, mostrarei em foto.

### **OUVINDO O TUBE DAC NAGRA E CONFIRMANDO SE A LINHA ESCOLHIDA FOI ACERTIVA**

Claro que não ouvi todos os grandes DACs existentes na atualidade, pois alguns sequer possuem representação aqui. Mas tenho absoluta certeza de que os que testamos estão certamente no topo do topo do podium. Falo do MSB Select e do dCS Vivaldi, ambos ganhadores dos principais prêmios entregues nos últimos três anos, em todos os continentes.

Junto à estes o CH Precision, que também nos encantou pelos seus recursos e refinamento. E, ainda que alguns degraus abaixo (mas ainda na linha de frente das referências) o dCS Scarlatti, que foi nossa referência nos últimos 7 anos! Então acredito estarmos 'aptos' a uma avaliação criteriosa da abordagem da Nagra para o seu TUBE DAC.

Ele não poderia ter vindo em melhor hora, pois tivemos à disposição excelentes caixas acústicas (Wilson Audio Sasha DAW e Revel Performa F228BE - leia Teste 2 nesta edição), powers Nagra Classic e CH Precision A1.5, e os integrados Pass Labs int25 e o Sunrise Lab V8 SS. Cabos digitais: AES/EBU Transparent Reference XL, Coaxial Sunrise Lab Quintessence e Feel Different FDIII. USB:

Quintessence e Feel Different FDIII. Para o teste utilizamos o transporte dCS Scarlatti e o music server Cambridge Audio CXN V2. Cabo de força na fonte Nagra PSU: Transparent Audio Reference G5, Sunrise Lab Quintessence e Feel Different FDIII. Pré amplificador Nagra Classic também com fonte externa PSU Nagra.

Tentarei também fazer uma abordagem (dentro do possível) diferente do que apresentei até o momento, de todos os Nagras já testados. E por falar em produtos Nagra aqui apresentados, fiquei sabendo pelo importador, o Fábio Storelli, que seremos em breve a única revista no mundo a testar toda a sua linha (agora só falta testarmos os powers top de linha HD, o DAC top de linha, o HD x, e o novo pré de phono que será lançado no final deste mês. Todos esses três produtos serão testados ainda neste ano. O que para nós é uma grande honra e mostra o esforço do distribuidor em um ano tão conturbado de disponibilizar toda a linha de produtos para teste.

Voltando ao teste, como todo produto Nagra, o TUBE DAC também saiu de fábrica com um pré amaciamento (dependendo do produto a avaliação auditiva dentro de fábrica varia de 35 a 70 horas).

Claro que não é todo o amaciamento devido, mas permite ao feliz comprador desembalar, instalar e ter uma ideia bem consistente do que ele adquiriu.

Obviamente iniciamos o teste com todo o setup Nagra. Pois seria bem importante responder a minha primeira indagação: estaria o TUBE DAC, no mesmo patamar dos seus pares? Essa resposta foi muito fácil de constatar: Sim, no mesmo patamar sem nenhuma dúvida.

Já a segunda, se ele seria 'páreo' para outros DACs Estado da Arte de nível superlativo, tivemos que ouvir por um período muito mais longo (para dar tempo para seu amaciamento completo, da fonte e a passagem de 88 faixas de discos usados na Metodologia).

Todos os DACs que tiveram a maior nota em nossa Metodologia tem em comum duas características: energia suficiente para tratar os crescendo com folga e autoridade, e um silêncio de fundo que faz a música brotar do silêncio absoluto.

A assinatura sônica é muito distinta do MSB, do dCS e do CH Precision. E cada um desses três modelos atende a um grupo específico de audiófilos. Tentar achar um defeito nesses três 'pesos pesados' é procurar literalmente 'pelo em ovo'! Mas certamente todo audiófilo achará uma boa razão para defender a sua escolha.

Neste grau de refinamento, a subjetividade tem muito menor apelo, pois garanto que a esmagadora maioria dos audiófilos viveria feliz pelo resto de seus dias com qualquer um desses três. Então o problema não é performance, e sim preço. Pois os três são para poucos, muito poucos. ▶

O TUBE DAC também pertence a este grupo, mas diria que por outras virtudes, que talvez não sejam as mesmas ao qual os três possuem em comum (energia e silêncio de fundo). As virtudes do Nagra olham para um outro lado, que talvez somente uma pequena parcela busque ou deseje.

Mas, à medida que se vai conhecendo a fundo essas 'virtudes' fica cada vez mais evidente que a abordagem feita pela Nagra foi muito diferente de todos os seus principais concorrentes.

A primeira questão que se levanta, é que mesmo utilizando em seu estágio analógico válvula, sua sonoridade, não lembra em nada os DACs que utilizam essa topologia para 'amaciar' as altas frequências e deixar o som mais quente (ou molhado, como muitos audiófilos desejam). Pelo contrário, será difícil detectar qualquer característica pontual de som de válvula neste equipamento. Mas também não se assemelha a sonoridade de seus concorrentes de estado sólido.

Deixando-o em uma esfera totalmente única, em que temos o melhor dos dois mundos, sem impor a assinatura dessas topologias.

Mas, também chamar de um som neutro, diria que não é suficiente, pois ao mesmo tempo que se tem uma enorme neutralidade, pois podemos apreciar a qualidade de cada gravação, temos uma sensação de naturalidade desconcertante.



Tão desconcertante, que nosso cérebro imediatamente reclama quando ouvimos a mesma faixa em outro DAC, também de nível superlativo (e que no nosso caso foi nossa referência por longos 7 anos!).

Desenvolvemos uma referência crítica instantânea, capaz de ouvir as deficiências do invólucro harmônico, a aspereza nas altas, nas gravações com limitação na captação, decaimento e a ausência de melhor ambiência, que o 'falso' silêncio de fundo encobre.

Percebemos, sem muito esforço, que os timbres dos instrumentos acústicos e vozes possuem muito mais corpo, decaimento, precisão no foco, recorte e ambiência. Que seu equilíbrio tonal nos remete a uma leitura muito mais precisa da qualidade do músico e de seu instrumento, e que as oitavas altas de instrumentos como trompete com surdina, violino, piccolo, sax soprano, nunca agridem (ainda que a captação ou escolha do microfone tenha sido equivocada).

E a grande prova, aquela que eu diria ser a 'gran finale' é que nenhum, absolutamente nenhum piano soa a última oitava da mão direita com som de vidro.

Foi atordoante constatar que todas as gravações de pianos solos que ouvimos, independente da qualidade técnica, soaram sem endurecimento algum.

O mesmo ocorreu com as cantoras líricas sopranos. Levante a mão quantos amantes de óperas tiveram o dissabor de ouvir o som endurecer nas notas mais altas. Ou chegaram à conclusão que aquele engenheiro de gravação foi incompetente ao extremo.

Se a gravação não tem nenhum erro grave de compressão ou distorção, o Nagra reproduzirá com enorme conforto todas essas, sem exceção.

As vezes passamos tanto tempo olhando para o problema que esquecemos de como solucioná-lo. A abordagem central de todos os fabricantes em relação ao digital sempre foi melhorar a conversão, aumentando a relação sinal/ruído, taxa de amostragem, clock, etc. Avançamos muito ao aprimorar essas deficiências, não resta a menor dúvida.

Por outro lado, quando ouvimos esses avanços por um bom período de tempo, tivemos que descartar as gravações limitadas tecnicamente.

Nos novos avanços, com uma nova abordagem no tratamento dos filtros, ganhamos maior conforto auditivo, melhor resposta dinâmica e resgatamos parte dos discos tecnicamente limitados. O equilíbrio tonal melhorou, corpo, transientes, silêncio de fundo, etc. E passamos a reconhecer que o digital finalmente chegou à maturidade e pode ser utilizado como referência em alta fidelidade. ▶

Só que o enorme aprimoramento dos novos toca-discos de vinil, cápsulas e o ressurgimento dos gravadores de rolo, abriram novamente uma janela de dúvidas, pois nosso cérebro, à medida que aprimora sua referência, o errado salta à frente como uma mancha de molho de tomate em nossa camisa de linho.

O TUBE DAC causa este mesmo sentimento de dúvida, e para você saber quem está dizendo a verdade, você irá precisar de uma única ferramenta: ouvir instrumentos reais tocando - se fizer isso, rapidamente saberá que direção deve seguir. Claro que isso não é tão simples assim, afinal pode ser que pelo seu gosto musical, mais energia e peso sejam mais importantes que fidelidade tímbrica, não é verdade? Por exemplo: quem gosta apenas de música com instrumentos eletrônicos - dificilmente a fidelidade dos timbres será relevante.

Mas, na outra margem, os que só escutam instrumentos acústicos, depois de afinar a memória musical com audições em salas de concerto, sua opção será certamente pela assinatura do TUBE DAC. Eu lhe garanto!

Pois a diferença nesse quesito (fidelidade tímbrica), para seus principais concorrentes, é muito expressiva e audível! Consequentemente, ouvir nossos discos neste Nagra nos proporciona um conforto auditivo indescritível.

Mas suas diferenças não terminam em sua naturalidade e fidelidade tímbrica. Vão muito além!

Com o passar das semanas, em gravações com muitos instrumentos, começamos a perceber que ainda que as escalas dinâmicas não tivessem a mesma energia e ímpeto de nossa referência, observamos que os degraus dinâmicos eram muito mais precisos e inteligíveis! Fazendo com que nossa referência parecesse 'afoita' em resolver aquela passagem. E, com isso, a distribuição de energia entre as caixas e a organização do acontecimento musical eram muito mais precisas e fidedignas ao que ocorreu no momento da gravação.

Deduzi que este resultado sonoro era a soma de vários aspectos. Primeiro, a sensação de palco 3D no TUBE DAC é impressionante (igual só escutei no MSB Select e no dCS Vivaldi). Com essa apresentação 3D: foco, recorte, planos e ambiência são apresentados com enorme realismo e organicidade. As variações dinâmicas, por não serem feitas afoitamente, permitem ao ouvinte acompanhar toda a complexidade existente, mesmo que estejamos falando de naipes e não de instrumentos solo. E, por fim, acredito que parte dessa qualidade, o equilíbrio tonal seja outro fator relevante na composição do 'todo'. Pois não há nenhum resquício de turbinamento ou coloração.

Um disco contundente para perceber essas virtudes do Nagra é do André Mehmarí Trio: Na Esquina do Clube com o Sol na Cabeça. São inúmeras citações feitas pelos sintetizadores analógicos, simultaneamente com o trio tocando em tempo real, que se o sistema não tiver uma excelente organização de todo o acontecimento com as alturas dinâmicas, equilíbrio tonal, foco, recorte, transientes, fidedignos ao que foi captado, mixado e masterizado, muita informação foge de nossa atenção. É a típica gravação que exige concentração total do ouvinte, caso queira navegar naquele mar de virtuosidade.

Como disse um amigo meu ao ouvir esse disco: "É a melhor viagem sem nenhum tipo de alucinógeno".

Pasmem, o TUBE DAC, reproduz este disco sem nenhum esforço e com tamanha organização que, ao ouvir ele em nossa referência, a sensação é de que era outra mixagem. Pois para não se perder, não adianta tratar o sinal afoitamente. Ao contrário, é necessário precisão, organização e perfeito equilíbrio.

O que estou querendo dizer, meu amigo, é que os engenheiros da Nagra levaram a sério a questão de eliminação de filtragem, e provam com o brilhante resultado alcançado que nada há de errado com o disco platinado. Toda a informação está lá (claro que estou falando de gravações corretas), o problema está somente em como extrair corretamente essas informações sem perda.

E confesso a vocês que não havia escutado, em meus 62 anos de vida, um DAC fazer seu trabalho com o tamanho esmero, precisão e naturalidade.

Assim que acabar essa pandemia, irei convidar o André Mehmarí para ouvir seu disco comigo novamente (pois escutamos na nossa referência e ele gostou muito), e passar suas observações. Estou muito curioso para saber do próprio autor o que ele acha.

## CONCLUSÃO

Eu sempre lembro que nesse patamar do hi-end sempre haverá o componente pessoal, que inclui expectativas, design, admiração por determinada marca, gosto musical, etc. E afirmar que o produto A é superior ao B ou C, sempre terá pontos discutíveis. Afinal, a unanimidade acima de tudo deve ser muito chata.

Mas, existem situações em que determinados produtos se sobressaem de tal maneira que fica difícil colocá-los no mesmo sítio que seus concorrentes. Não por ser melhor, mas sim por fazer a mesma coisa de forma diferente. E neste diferente, não posso me abster de colocar, mais precisamente.

Tão mais preciso que basta ouvir alguns exemplos para notar que não estamos falando de mais ou menos musicalidade, maior ou menor inteligibilidade. E sim de precisão, fidelidade tímbrica e principalmente de menor esforço para se acompanhar e entender uma obra musical. ▶

Não estou falando da música popular, que se resume a três ou quatro acordes acompanhado por violão, baixo e bateria (nada contra - por favor), e sim de obras complexas com numerosos instrumentos.

No TUBE DAC essas obras ganham uma organização e precisão tão impressionante, que duvidamos ao término da audição que não tivemos a necessidade de aumentar nosso grau de atenção para acompanhar a obra! Esse é o efeito Nagra, presente em todos os seus produtos, mas que ganha um toque 'especial' no seu DAC, justamente por ser um produto em que possui sérios concorrentes de peso. E que fica ainda mais interessante ao ver que sua abordagem e seus resultados se mostram muito distintos da concorrência.

Pode ser que você, ao ouvir o TUBE DAC ou o modelo acima, não abra mão do seu conversor atual, mas garanto que irá admirar algumas de suas qualidades, que só ele carrega. ■

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	Entradas digitais	2x S/PDIF, 2x AES/EBU, 1x ótico, 1x áudio USB (modo 2), 1x I2S (formato Nagra)
	Manipulação de sinal	5.6 MHz / 6.2 MHz, 72-bits
	Saídas analógicas	1x estéreo RCA, 1x estéreo XLR (transformadores de balanceamento)
	Nível de saída	1,3 ou 2V RMS (para um sinal digital em 0dB FS)
	Ruído	-128 dBr linear (sem filtro)
	Distorção	<0,02% a -20 dB FS
	Distorção harmônica	<0,03% a 192 kHz
	Largura de banda	5 a 40 kHz, +/-1 dB
	Crosstalk	-99 dB (a 1kHz)
	Peso	5kg (sem fontes de alimentação)

**PONTOS POSITIVOS**

Um DAC Estado da Arte que nos presenteia com a maior fidelidade possível.

---

**PONTOS NEGATIVOS**

Preço

**NAGRA TUBE DAC**

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	14,0
<b>Total</b>	<b>105,0</b>

---

VOCAL ██████████

ROCK . POP ██████████

JAZZ . BLUES ██████████

MÚSICA DE CÂMARA ██████████

SINFÔNICA ██████████

German Audio  
contato@germanaudio.com.br  
US\$ 63.270

**ESTADO DA ARTE**



TESTE  
**2**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ULAGE2677D8](https://www.youtube.com/watch?v=ULAGE2677D8)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WJ1QSW8WHYK](https://www.youtube.com/watch?v=WJ1QSW8WHYK)





# REVEL PERFORMA F228BE

 **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando a AV Group ligou me perguntando se gostaria de testar a nova linha Performa Be, não pensei um segundo! Afinal, ainda tenho boas lembranças da Performa 3 F208, que nos impressionou bastante pelo seu porte, acabamento e performance.

Ainda que o gabinete da F228Be seja bastante semelhante ao da F208, essas semelhanças acabam aí, pois a nova Performa é uma outra caixa, com qualidades e virtudes que a colocam muito mais perto da linha Studio do que da antiga linha Performa. Tanto que a nova coluna custa o dobro da antiga F208.

A F228Be possui o novo tweeter de cúpula de berílio de 25 mm, com lente acústica para uma melhor dispersão dos agudos lateralmente, um falante de médio de 130mm com armação fundida e cone de alumínio DCC, com revestimento de cerâmica. E dois woofers de 8 polegadas (200 mm), também de cone de alumínio DCC com revestimento de cerâmica.

O corte dos falantes, segundo o fabricante, ocorre em 260 Hz e 2.1 kHz. Sua resposta de frequência é de 27 Hz a 44 KHz (-6 dB), sua impedância nominal é de 8 ohms, sensibilidade 90 dB/ 2,83V/m, e o fabricante indica o uso de amplificadores de 50 a 350 Watts. Cada caixa pesa 37 Kg e suas dimensões são: 1.18 m de altura, 30.2 cm de largura e 33.5 cm de profundidade. A Revel oferece os seguintes acabamentos: Branco, Preto (ambos em alto brilho), Nogueira e Prata Metálica. A AV Group nos disponibilizou o modelo com o acabamento Prata Metálica.

Segundo o gerente de tecnologia acústica do grupo Harman Luxury Audio, Kevin Voecks, é um erro imaginar (como já escrevi algumas linhas acima) que a nova Performa seja um upgrade da antiga 208. Pois ainda que se utilize do mesmo gabinete, todos os componentes (literalmente) são novos. O Berílio para o novo tweeter foi escolhido por sua alta rigidez e baixa massa, quando comparado com qualquer outro metal utilizado nos tweeters de ponta. O guia ►

de ondas também foi aprimorado com novo ângulo e material de superfície para maximizar a dispersão e resposta fora do eixo de es-cuta. O novo guia de ondas tem, ainda, outra função importante ao casar perfeitamente a passagem dos médios-altos para o tweeter. Tanto os woofers, quanto o falante de médio possuem diafragmas de alumínio, revestidos na frente e atrás com uma camada de cerâmica grossa. A Revel batizou esse novo sanduíche de Deep Ceramic Composite (DCC). Segundo o fabricante, esses novos falantes possuem uma resposta muito mais plana, menor distorção e suportam maior potência sem entrar em stress mecânico.

O design do crossover também foi totalmente reformulado, tornando-se muito mais minimalista. Os gabinetes, internamente, também sofreram reforços para se tornar ainda mais inertes. A Revel aceita bi cablagem ou bi amplificação e os jumpers que acompanham a caixa achei de melhor nível que a maioria dos jumpers disponibilizados por outros fabricantes concorrentes. O espaço entre os terminais é excelente, possibilitando uma instalação sem você dar um nó nas costas, ou suar frio.

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos: sistema Nagra completo (Preamp Classic, AMP Classic e TUBE DAC - leia Teste 1 nesta edição). Power CH Precision A1.5, e os integrados Sunrise Lab V8 SS e Pass Labs INT-25. Cabos de Caixa: Quintessence Sunrise Lab e Feel Different FD III. Fonte analógica: toca-discos Acoustic Signature Storm, cápsula Soundsmith Hyperion 2, braço SME Series V, cabos Sunrise Lab Quintessence (de braço, e entre o Boulder e o pré de linha da Nagra), e pré de phono Boulder 500.

A caixa veio direto do showroom da AV Group, com 50 horas de queima. O fabricante fala em aproximadamente 180 horas (porém nossas experiências com tweeter de berílio dizem que o ideal é pelo menos 250 horas). Então fizemos todas as anotações assim que a caixa chegou, e depois a colocamos direto por 150 horas de queima. Diria que a segunda audição, com 200 horas, foi da 'água para o vinho'! Pareceu-nos, literalmente, outra caixa.

Ela simplesmente floresceu, seria o termo exato para definir o impacto que nos causou. É uma caixa que apesar do seu imponente porte, não se mostrou crítica com o posicionamento e tem um grau de compatibilidade impressionante com a sala (ao contrário da F208).

Como não sabíamos se ela voltaria ou não para mais um período de amaciamento, não quis tirar as Sashes do seu ponto ideal de es-cuta. Então coloquei as Revel com muito menos abertura de tweeter à tweeter. E, ainda assim, seu respiro e largura e profundidade do palco, foram excelentes.

Neste primeiro arranjo, elas precisaram de um leve toe-in para o ponto de audição, mas nada excessivo, apenas um deslocamento

de 15 graus para o centro. A imagem é holográfica, e o corpo dos instrumentos de caixas muito maiores e mais caras.

Seu equilíbrio tonal, com 200 horas, já se apresentou com uma bela luminosidade em todo o espectro audível, sem ser excessivo ou cansativo. Achamos por bem deixar mais 100 horas de queima e ver se a partir deste ponto ela se estabilizaria totalmente.

As mudanças foram muito pontuais. Os graves encorpam na primeira oitava e se soltaram, ganhando um andamento e precisão de ritmo empolgante. A região média não alterou nada das 200 para as 300 horas, já o extremo agudo se beneficiou, e muito! O ar e o decaimento que, com 200 horas, eram 'tímidos', abriram e com isso a percepção das ambiências melhorou substancialmente. Grandes orquestras ganharam aquele respiro essencial em volta dos naipes e os rebatimentos das paredes das salas de gravação se tornaram muito mais fidedignos.

A Revel soa como caixa de grande porte, sem perder o controle. O que é algo admirável para o tamanho de seu gabinete. Uma pessoa de olhos fechados dirá que suas dimensões são de uma caixa muito maior!

Os amantes de música clássica já podem sonhar em ter uma apresentação digna em suas salas de tamanho médio (20 a 30 metros quadrados). Pois a Revel F228Be possui um som grandioso e controlado, sem ser um armário! O que elas necessitam é ter o mínimo de espaço aberto à sua volta. Pelo menos 1m da parede às suas costas, e trabalharemos a uma distância mínima de 2,80m entre elas. As paredes laterais não serão nenhum problema (qualquer coisa acima de 0,50 cm) com um toe-in levemente de 15 a 25 graus para o ponto de audição, e elas já mostrarão todos os seus pergaminhos! E olhe que são muitos.

Seu equilíbrio tonal é excelente, e ousa dar uma assinatura luminosa a tudo que ouvimos, sem nunca passar do ponto.

Um dos instrumentos mais difíceis de acompanhar é o cravo. Mesmo em gravações solo deste instrumento, ouvir com precisão a mão esquerda nota por nota, exige um certo grau de concentração. Esse instrumento na Revel ganha luz, sem aumentar o brilho ou alterar o equilíbrio entre as mãos direita e esquerda. Tornando a inteligibilidade e o grau de concentração muito menos dramático ou cansativo.

Talvez o grande mérito esteja no conjunto médio-agudo. Um dos melhores que escutei em caixas desta faixa de preço. Você não sente a passagem de um falante para o outro, e a sensação é que estamos a escutar um falante full range, tamanho refinamento e naturalidade da passagem. Um ótimo exemplo para perceber o que estou descrevendo é ouvir corais, sejam pequenos ou grandes corais. A sensação que temos dessas gravações reproduzidas pela Revel é ►

www.sunriselab.com



**O melhor integrado  
produzido no Brasil**

*A Sunrise Lab tem o prazer de  
apresentar o V8 SS, o amplifi-  
cador nacional com a melhor  
relação custo/performance já  
avaliado pela AVMAg.*



Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica



que estamos literalmente assistindo ao concerto. Pois não só o equilíbrio é de alto nível, como o foco, recorte, planos e ambiência. Ouvi de tudo: corais russos, gregorianos, pequenos grupos com 5 e 6 vozes, e obras operísticas com solistas e grande coral. E a Revel se comportou magistralmente.

Quando uso este adjetivo, me refiro a capacidade de recriar aquele momento da gravação, como passar a mensagem musical de forma explícita, tão explícita que seu cérebro esquece ser reprodução eletrônica em um segundo! Se você já teve a oportunidade de ouvir um setup com este grau de realismo, entenderá perfeitamente o uso do adjetivo magistral!

Os graves são excelentes, e realmente descem com autoridade. Ouvi alguns órgãos de tubo, que impressionaram pelo corpo, deslocamento de ar, decaimento e conforto auditivo.

Gosto de ouvir um disco que trouxe pela gravadora Movieplay - e uso em nossa Metodologia para avaliação de textura, equilíbrio tonal e transientes - do Ron Carter, chamado Nonet. Foi gravado

no Japão, pela JVC. É um disco denso, pois Ron Carter fez todos os arranjos para 4 cellos, ele solando, um contrabaixo de acompanhamento, mais piano, bateria e percussão. É um disco que coloca muitas caixas em situação delicada, principalmente nos graves, quando soam simultaneamente os cellos e os dois contrabaixos. Muitos woofers não sabem como conseguir apresentar todos ao mesmo tempo, com total inteligibilidade, corpo, transientes etc. Já vi tanta caixa e sistema desandar, que corre o mundo audiófilo que este disco é muito mal gravado. Quando essa história chegou ao meu conhecimento, fiz questão de colocar a faixa 7 entre minhas faixas obrigatórias nos nossos cursos e nos testes, quando eram abertos aos leitores.

Resumindo, teve turma que após ouvir integralmente a faixa, bate palma, literalmente, como se fosse um show do Ron Carter e não um Curso de Percepção Auditiva. Este é um daqueles discos que sempre cito, que não faz refém! Ou o sistema passa, ou se arrebenta todo!



E, claro, caixas que já estão em um nível alto Estado da Arte sempre é um disco que utilizo (principalmente para ouvir os graves). A Revel passou com todos os méritos nas faixas: 2,5 e 7!

Gostei muito também da resposta de transientes, percussões soam divinas, assim como pianos solos. Você não tem que sair correndo ou repetir a faixa duas a três vezes para entender o que o músico fez na mudança de andamento (o saxofonista James Carter é o rei dessas mudanças), assim como acompanhar literalmente batendo os pés nos seus discos de rock, pop e blues.

A microdinâmica é exemplar, e a macrodinâmica surpreende pela ousadia.

Não consegui ouvir os tiros de canhão da abertura 1812 de Tchaikovsky nos 100dB que escuto em nossas caixas de referência. Mas 97 dB, sim! Senhores, antes que saiam então detonando a caixa, se lembrem que este é um exemplo extremo de macrodinâmica. E ninguém vai ouvir uma dezena de discos que tenham algo semelhante. O problema dessa gravação é que são 12 tiros de canhão simultâneos (o que é insano para 90% dos falantes, independente do preço), a caixa não tem nem tempo de se recompor! Tanto que a gravação vem com uma baita advertência de que os falantes podem ser danificados!

Baixei 3dB e a Revel passou com méritos nos 12 tiros! Ela é uma caixa para reproduzir música clássica e 'rompantes' dinâmicos com autoridade, acreditem!

O corpo harmônico é exemplar. Digno de caixas custando duas vezes o seu preço! Nada de instrumentos do tamanho de pizza brotinho, pelo contrário. Você ficará surpreso com instrumentos de metais e pianos a se materializar na sua frente com tamanho muito próximo ao real.

Com todas essas virtudes, é 'pera doce' para a Performa F288Be em gravações de alto nível técnico colocar os músicos à sua frente, para uma apresentação exclusiva. O que só enobrece todo o investimento em uma caixa deste nível. Pois temos a confirmação de que cada centavo foi muito bem investido.

### CONCLUSÃO

Se você busca uma caixa definitiva para o seu sistema Estado da Arte, e sempre esbarra na questão tamanho/espço, tem um gosto musical que exige uma caixa que reproduza grandes massas orquestrais com autoridade e beleza, e sempre esbarra que essas caixas com todos esses atributos custam mais de 25 mil dólares, eis uma caixa que pode perfeitamente ser a solução para realizar este seu sonho. Uma caixa que custa menos de 20 mil dólares, e toca como uma caixa que custa 30 mil!

É bastante compatível com espaços médios, não será um problema para posicionar e nem tão pouco é muito invasiva a ponto de sua cara metade impedir a realização deste sonho.

Sua sensibilidade é excelente e seu grau de compatibilidade idem. Fuja apenas de eletrônicas muito transparentes e analíticas, pois pode passar do ponto.

Fora isso, é uma caixa que certamente casará muito bem com uma infinidade de amplificadores, cabos e fontes.

Extremamente bem construída e acabada e uma assinatura sônica de enorme vivacidade!

Se é isto que tanto procura, ouça-a!

**PONTOS POSITIVOS**

Uma caixa Estado da Arte muito equilibrada e de enorme compatibilidade com sistemas e salas.

**PONTOS NEGATIVOS**

É preciso respeitar o mínimo de espaço à sua volta para se extrair todo seu potencial.

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	Tweeter	1" domo de berílio com guia de ondas
	Médio	5.25" cone DCC (Deep Ceramic Composite) de alumínio
	Woofer	2x 8" cone DCC (Deep Ceramic Composite) de alumínio
	Resposta de frequência (-6 dB)	27Hz - 44kHz
	Amplificação recomendada	50 - 350 Watts
	Frequências de corte do crossover	260Hz / 2.1kHz
	Impedância nominal	8 Ohms
	Sensibilidade	90dB (2.83V @1M)
	Acabamentos	Preto, Branco, Nogueira e Prata Metálico
	Dimensões (L x A x P)	34.2 x 118.2 x 37.5 cm
Peso	37.2 kg	

REVEL PERFORMA F228BE	
Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,5
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,5
<b>Total</b>	<b>96,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

**AV Group**  
 11 97959.5047  
 contato@avgroup.com.br  
 R\$ 112.138 (par)

**ESTADO DA ARTE**



Um acervo maravilhoso de LPs japoneses e CDs de Blues, Rock e Jazz.



CD's importados



LP's japoneses - corte direto



Conheça melhor a Audio Classic

A Audio Classic possui as melhores opções em produtos High-End novos e usados. Seu upgrade é nosso objetivo!

Praça Alpha de Centauro, 54 - conj. 113 - 1º andar - Alphaville/SP  
Centro de Apolo 2, em frente ao Alphaville Residencial 6  
Tel.: 11 2117.7512 / 2117.7200 / 11 99341.5851

PREÇOS  
imperdíveis!

LPs  
japoneses

100  
a  
200  
reais

Todos os  
CDs  
importados

a partir  
50  
reais

AGORA OU  
NUNCA



CD's japoneses



WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR  
AUDIOCLASSIC@AUDIOCLASSIC.COM.BR

TESTE  
**3**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KRPVNB80GU](https://www.youtube.com/watch?v=KRPVNB80GU)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=UIK3UZY38GK](https://www.youtube.com/watch?v=UIK3UZY38GK)





# TOCA-DISCOS DE VINIL THORENS TD 202



Juan Lourenço  
revista@clubedoaudio.com.br

Thorens é um dos nomes mais antigos do áudio hi-end. Fundada em 1883 por Hermann Thorens em Sainte-Croix, na Suíça, sua longa trajetória foi forjada por altos e baixos, dificuldades e grandes êxitos. A Thorens nos acompanha desde os primórdios do áudio e, de lá para cá, ela jamais perdeu a bússola. Sua paixão é tão intensa quanto um amor de verão - só que na Thorens este amor é eterno. Em sua história vemos vários exemplos de coragem e inovação, sua busca pelo melhor som possível sempre a levou a esticar seus próprios limites.

A Thorens continua transitando muito bem entre o moderno inovador e o clássico com seus bons truques na manga. Seus modelos da década de 60, 70 e 80 ainda fazem audiófilos e melômanos suspirarem, e seus modelos recentes mantêm a mesma magia e engenhosidade do tempo em que o LP reinava absoluto. Prova disto é o TD 550, testado na edição 260 da revista, que mostra que a paixão não diminuiu e que a empresa está mais viva do que nunca,

mantendo a tradição na excelência de seus projetos na busca pelo melhor som possível.

Outra tradição que a empresa não deixa de lado é a de produzir bons toca-discos de entrada e, neste quesito, a Thorens é uma das empresas que mais soube entender a importância de um bom conjunto, uma boa base a um custo realmente acessível para que o recém iniciado no mundo do vinil possa se aventurar no hi-fi com segurança. E é sobre estes bons conjuntos que vamos falar agora, avaliando o novo toca-discos de entrada da marca, o TD 202.

O TD 202 é um projeto novo lançado após a empresa passar para as mãos de Gunter Kürten, ex-diretor da Denon e mais recentemente ex-diretor da ELAC. Com um dono tão experiente na alta fidelidade, podemos crer que a empresa está em boas mãos e que o DNA Thorens certamente será mantido.

Este toca-discos foi concebido com o intuito de ser plug-and-play, tendo tudo o que precisamos dentro dele, e até um pouco mais. ▶



Vemos, por exemplo, que ele já vem com um pré de phono embutido com a opção de desligá-lo e usar um pré externo, outra boa vantagem é que, diferente dos Rega, ele vem com o tão abençoado borne de aterramento separado dos canais RCA - muitos não imaginam a maravilha que este aterramento pode fazer em um toca-disco! Finalizando, temos uma saída USB caso queiram digitalizar seus discos em um computador.

O TD 202 vem embalado em uma caixa dupla: a primeira é basicamente uma couraça que protege a caixa principal das intempéries. E dentro dela, sim, vemos uma caixa muito bonita com grafias modernas e tudo. E dentro desta temos isopores moldados que garantem uma viagem segura em qualquer condição de transporte.

O arranjo dentro da embalagem é semelhante ao de muitos outros toca-discos: tampa feita em acrílico transparente fica na parte de cima, ladeada por isopores, e abaixo da tampa fica o manual, os cabos RCA com fio de aterramento, e o gabinete do TD 202. O prato em alumínio fica embaixo de tudo e, nas laterais do isopor direito, o contrapeso e o headshell montado em uma cápsula MM modelo AT-95E, da Audio-Technica.

O braço em alumínio de 8,8 polegadas, com sistema do tipo baioneta, já vem montado e fixado à base do toca-disco. Toda a geometria do braço já vem pré-ajustada de fábrica, a única coisa que fica a cargo do proprietário é o ajuste do contrapeso e do anti-skating, que depende deste primeiro para ser feito. Infelizmente estes ajustes não poderiam vir pré-ajustados de fábrica, pois ao chegar aqui no Brasil, tudo estaria desregulado devido aos trancos sofridos no transporte.

O gabinete tem boa rigidez, o acabamento pode ser em preto alto brilho ou mogno alto brilho, os controles de liga/desliga e de troca de velocidade 33-1/3 e 45 RPM dão um toque retrô ao aparelho. O prato em alumínio forjado arremata o design com um acabamento externo em cromo alto brilho. Por dentro do prato, um volumoso anel de borracha auxilia na contenção das vibrações e, acima do prato, o inconfundível tapete de borracha Thorens. A tração por correia fica por conta de uma polia que faz contato com o motor localizado dentro do gabinete. A fonte é externa e é parecida com uma fonte de celular. O conjunto todo pesa aproximadamente 10 kg. ▶

## COMO TOCA

Para o teste foram utilizados os seguintes equipamentos: amplificador integrado Sunrise Lab V8 MkIV Signature Special, Pré de phono Sunrise Lab The PhonoStage II SE. Caixas acústicas: Elipson Prestige Facet 8B, e Neat Ultimatum XL6. Cabos de força: Sunrise Lab Premium Magic Scope, Sunrise Lab Illusion Magic Scope. Interconexão: Sunrise Lab Premium Magic Scope RCA, Sunrise Lab Illusion Magic Scope XLR, Sax Soul Zafira III XLR. Cabo de Caixa: Sunrise Lab Reference Magic Scope e Quintessence Magic Scope.

O TD 202 chegou lacrado, sua montagem foi relativamente fácil, mas é preciso ter em mãos uma balança digital ou uma analógica do tipo da Ortofon para ajuste do contrapeso. Esta balança não vem com o toca-disco, uma falha que não é cometida apenas pela Thorens: quase todas cometem este erro.

A cápsula indica que a força de rastreamento vai de 1.5 a 2.5 gramas, eu preferi colocar 1.5 g para fazer o amaciamento que, mesmo conhecendo bem a cápsula, demorou muito para amaciar: mais de 40 horas! Após este período mudei para 1.8 g e o antiskating ficou na posição 1.6.

No início do amaciamento, o som do TD 202 não agrada muito - tudo soa meio bagunçado, as frequências não parecem se encaixar muito bem, os extremos são bastante velados os médios quase não aparecem direito, não parece que se está ouvindo um toca-discos, não tem aquele calor e som aveludado de um toca-discos, e esta sensação continua por 80% do tempo de amaciamento. Lá no final é que os extremos ganham definição e extensão, a região média ganha luz, a voz aparece sedosa e mais proeminente, dando mais



equilíbrio ao conjunto. Algumas pessoas podem estranhar esta demora em tudo se encaixar, mas faz parte do processo, não há como fugir, o melhor mesmo é manter a calma e curtir o brinquedo novo (risos).

Com tudo encaixado e nos conformes, voltamos para os discos, e o primeiro disco foi Natalie Cole, *Still unforgettable* (DMI Records), para tirar a cisma do equilíbrio tonal. Como que se trata de uma versão gravada digitalmente, que depois passou para vinil, é uma boa pedida para quando estamos desconfiados que o toca-discos não esteja lá muito equilibrado - este disco denuncia rapidamente, pois ele não tem aquela porção extra de harmônicos típica em gravações analógicas, e se o toca-discos estiver ou for 'mais ou menos', soará como um CD. Minhas suspeitas não se confirmaram, e o TD 202 conseguiu trazer à superfície uma boa dose de harmônicos do disco. O próximo disco foi Sting, *Nothing Like the Sun* (A&M Records), última faixa do lado 1. Novamente o TD 202 demonstrou um bom equilíbrio e o violão com bom timbre e as vozes também. Faltou um pouco mais de silêncio de fundo, e um pouco mais de ambiência, para que esta música nos envolvesse como se deve, mas não há nada de desapontador nisto, pois basta que o futuro comprador troque de cápsula - por uma Grado Prestige Red ou Blue 2 por exemplo - para que esta magia apareça.

Uma coisa curiosa é que o TD 202 não casou em nada com o pré de phono Sunrise Lab the Phono Stage II SE. Outra coisa que me incomodou um pouco é que o motor tem apenas a força necessária para manter a rotação estável, mas até passando a escova de cerdas de fibra de carbono o motor desacelera, voltando à rotação normal depois do processo de limpar o disco. Sabemos que este é um toca-disco de entrada, não é um trator neste quesito, não dá para exigir muito principalmente por que ele não foi pensado para que se use clamp pesado. Por este motivo, se quiser fazer um mimo e adicionar um clamp, sugiro os modelos leves por pressão e não por peso, como os modelos Michell ou da Trumpet. ▶



Tração	Belt-Drive
Motor	DC
Velocidades	33-1/3 RPM, 45 RPM
Variação de velocidade de rotação	+/-2%
Wow & flutter	0.2%
Relação sinal/ruído	67 dB ou maior (A-weighted, 20 kHz LPF)
Prato	Alumínio fundido
Diâmetro do prato	12", 300mm
Tipo de braço	Tubo de alumínio reto, equilíbrio estático, comprimento de 8.8" (223.6 mm)
Braço aceita cápsulas com peso	3.5 à 6.0 g
Ajuste de anti-skating	Sim
Tipo e modelo de cápsula	MM (Moving Magnet), Audio-Technica AT-95E
Resposta de frequência da cápsula	20 Hz to 20 kHz
Separação de canais da cápsula	>18 dB
Nível de saída da cápsula	2.5 mV (1 kHz, 3.54 cm/sec.)
Força de rastreamento da cápsula	2.0 g (+/-0.5 g)
Peso da cápsula	5.7 g (+/-0.5 g)
Peso do headshell	11 g (incluindo parafusos e fios)
Alimentação do toca-discos	AC de 100 à 240 V (50/60 Hz)
Consumo	1.5W (menor que 0.5W em stand-by)
Dimensões (L x A x P)	420 x 355 x 121 mm
Peso	3.9 kg

## CONCLUSÃO

Mais uma vez a Thorens consegue entregar um bom conjunto: bom braço, boa cápsula em um gabinete muito bem estruturado. Ele não é como os antigos da década de setenta até final dos 90, que poderiam durar por cem anos, mesmo porque os materiais dos quais eram feitos já não são abundantes e muito menos baratos hoje em dia. Ainda assim a Thorens construiu um aparelho robusto, confiável e equilibrado o suficiente para iniciar seu sobrinho ou filho no bom e velho vinil. ■

## PONTOS POSITIVOS

Excelente casamento entre braço e cápsula. Ótimo acabamento.

## PONTOS NEGATIVOS

Motor poderia ser mais potente.

## TOCA-DISCOS DE VINIL THORENS TD 202

Equilíbrio Tonal	8,0
Soundstage	7,5
Textura	7,5
Transientes	7,5
Dinâmica	7,5
Corpo Harmônico	7,5
Organicidade	7,5
Musicalidade	8,0
<b>Total</b>	<b>61,0</b>

VOCAL	██████████████████████████████████████
ROCK . POP	██████████████████████████████████████
JAZZ . BLUES	██████████████████████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	██████████████████████████████████████
SINFÔNICA	██████████████████████████████████████

**KW Hi-Fi**  
(48) 3236.3385  
£1.960

**OURO**  
RECOMENDADO



*Para os que desejam ir além*



W13



W11



W8



W5



Clique aqui e saiba mais sobre a Boenicke Audio.

**german**  
*Audio*

[www.germanaudio.com.br](http://www.germanaudio.com.br)  
[comercial@germanaudio.com.br](mailto:comercial@germanaudio.com.br)  
[contato@germanaudio.com.br](mailto:contato@germanaudio.com.br)



## REGA QUEEN EDITION: TRANSFORMANDO UM ENTRY-LEVEL EM COISA SÉRIA

*Poucas vezes nos nossos 23 anos, esta seção teve um convidado. Essas exceções ocorreram por uma causa justa.*

*Nosso novo colaborador internacional (pois ele mora na Holanda há muitos anos), fará sua estreia na revista contando um pouco da sua 'saga' ao refazer um toca-discos Rega Queen Edição Especial integralmente, deixando apenas a bandeja original do toca-discos.*

*Acompanhei de longe, etapa por etapa, e o resultado ficou tão impressionante (pelo o que ele relatou), que achei que seria útil para inúmeros de nossos leitores que adoram realizar seus próprios upgrades (principalmente agora com a crise que estamos vivendo).*

*Tenho certeza que muitos irão se inspirar nas dicas dadas pelo Tarso Calixto.*

*Seja bem-vindo meu amigo e que essa seja a primeira de muitas matérias feitas no velho continente.*



**XX** **Fernando Andrette**  
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas Áudio Ví-deo Magazine e Musician Magazine. É organizador do Hi-End Show (anteriormente Hi-Fi Show) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de Percepção Auditiva, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

Quem é esse cara? Prezado leitor, talvez ajude se eu contar um pouco da minha história com áudio, em vez de começar diretamente com o artigo. Minha vocação é em engenharia e arquitetura, resumidamente sou daqueles que gostam de construir, testar, experimentar, e observar os resultados dos experimentos. Geralmente, antes de me envolver com um projeto, tenho a disciplina de estudar e aprender sobre o assunto em questão, fazendo o esforço para ao menos compreender os princípios básicos.

Música faz parte da minha vida desde cedo, lembro claramente do meu Pai sempre escutando o Porgy and Bess com a Leontyne Price, canções da Edith Piaf, Oscar Peterson, Dizzy Gillespie, e Stephane Grappelli. Naquela época eu, por outro lado, gostava de um estilo de música mais carnal, rítmica, começando com trilhas sonoras de filmes, música eletrônica, e acabando por enveredar na Dance Music tocada em clubes e casas noturnas. Meu grupo de amigos tinha um gosto eclético, e dependendo da casa onde realizávamos, o sarau o estilo era diferente. Um deles tinha uma aparelhagem sensacional, sofisticada: foi na casa dele que vi e escutei um CD-Player pela primeira vez, as caixas acústicas eram quase da minha altura (Gradiente Concert I) com um lindo tampo de vidro e ribbon tweeters. O outro amigo tinha dois sistemas, um no quarto dele e outro que pertencia ao pai, ambos muito interessantes. Na casa desses amigos, de vez em quando haviam upgrades, um novo amplificador, novas caixas acústicas, e constante experimentos com novas cápsulas e agulhas.

E havia os saraus na minha casa. Lá também haviam dois sistemas, ambos seriamente limitados: na sala havia um Gradiente System 95, e no quarto havia um receiver Philips 22RH781 conectado a um toca-discos da Garrard automático de três velocidades, que utilizava uma agulha de cerâmica, tudo conectado por cabos DIN, e não RCA. A limitação era tanta que a única coisa interessante que fazíamos era escutar faixas de discos 33-1/3 em 78 rotações por farra e dar umas boas risadas. Lá em casa a aparelhagem era usada até quebrar, não havia o hábito de comprar e experimentar com aparelhos de som.

Graças à esses amigos, tomei o gosto de experimentar com aparelhagem de som e comecei a construir um sistema mais interessante, passando por marcas como CCE, Cygnus, Gradiente, Pioneer, Sony e Technics. Produtos bem mais articulados do que o meu Philips de antes.

## O RECOMEÇO E A AJUDA

Em 2016 ocorreu o meu retorno ao áudio, especificamente com aspirações e ênfase no interesse de reaprender a escutar música, associado à utilização de produtos e soluções do nicho Hi-End. Estava claro que a minha realidade financeira, e o pouco conhecimento no assunto, eram limitações para serem resolvidas. Como a maioria dos leitores e praticantes, comecei a estudar, pesquisar e fazer experimentos. Primeiramente procurei por uma referência de como descrever música sem ser músico, e principalmente, sem utilizar uma terminologia subjetiva e vaga. Algumas fontes de informação ajudaram, como o glossário de descrição de som da Head-Fi, e também vídeos sobre o assunto. A grande dificuldade foi encontrar uma referência que reduzisse a subjetividade quando descrevendo som e ajudasse a descrever música de uma forma objetiva, articulando sobre as características e nuances da melhor forma possível.

Com esse recomeço tive o privilégio de contar com a ajuda e a orientação de três indivíduos que tiveram um papel fundamental e marcante: o Ulisses Faggi e o Juan Lourenço da Sunrise Lab, e o editor dessa revista, o 'gentleman' do Hi-End no Brasil, o senhor Fernando Andrette. Graças a eles, tive a base necessária que me habilitou a compreender a lógica, e começar a criar modelos mentais de como eu poderia modificar e melhorar os componentes do meu

## DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

## COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

## RCEA \* REVISOR CRÍTICO

### DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

## CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

## TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

## AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

[www.instagram.com/wcjrdesign/](http://www.instagram.com/wcjrdesign/)

---

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 [www.clubedoaudiovideo.com.br](http://www.clubedoaudiovideo.com.br)

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

---

EDITORA  
**AVMAG**

## ESPAÇO ABERTO

sistema. Este artigo descreve o processo e o raciocínio utilizado para implementar upgrades no toca-discos Rega Queen Edition, transformando de um modelo entry-level em um aparelho com uma excelente musicalidade.

### PONTO DE PARTIDA E PRIMEIROS PASSOS

Em junho de 2015 a Rega, em parceria com o grupo de rock Queen, lançou uma edição comemorativa supervisionada pelo grupo. Comparado com a linha atual, o toca-discos é semelhante ao Planar 1 - essencialmente um aparelho razoável em design e implementação.



As especificações do Rega Queen Edition, quando lançado eram:

- Base com acabamento preto piano com o logo do grupo Queen
- Braço RB101 feito à mão
- Fiação standard com plugs RCA de plástico
- Cápsula moving magnet Rega Carbon
- Motor síncrono de baixa vibração com torque otimizado com pinhão de resina
  - Sub-prato de resina
  - Prato de resina com o logo impresso
  - Pés de borracha

Encontrei esse aparelho em oferta online no primeiro semestre 2017, após uma breve consulta com o pessoal da Sunrise Lab, fiz o pedido. Depois da espera de alguns dias, recebi o produto, lacrado em sua caixa original e com todos os floreios. Ao desempacotar, imediatamente comecei a notar as melhorias em potencial.



A cápsula Carbon foi o primeiro item a ser considerado. O desempenho deste componente era suficiente para fazer o aparelho funcionar, mas de forma alguma serviria para escutar discos com algum nível de fidelidade. Logo, esse foi o primeiro upgrade: a substituição desta por uma Ortofon 2M Bronze Moving Magnet. A melhora foi imediata, mas eu sabia que havia uma melhoria adicional a ser feita: os plugs RCA de plástico. Sem hesitação, instalei plugs RCA de cobre e banhados à ródio, da Gaofei, uma marca chinesa com um nível razoável de fabricação. Depois do amaciamento, a melhora era notável e o aparelho já estava melhor que o original. Eu já estava sorrindo.

### A DESCONSTRUÇÃO E A REAVALIAÇÃO

O novo ano trouxe um período de várias modificações no toca-discos. Logo no início comecei a procurar por kits de upgrades originais para aparelhos Rega. Encontrei dois fáceis de implementar e não muito caros, substituindo o sub-prato por um de aço inoxidável e o prato de resina (com o logo) por um feito à mão de MDF com acabamento em resina. Adicionalmente, modifiquei os pés do toca-discos com sapatas de aço. A intenção era começar o acerto da precisão tonal e adereçar a questão da redução de vibrações espúrias na base do toca-discos. ▶





Adquiri também um tapete de cortiça para o prato, juntamente com um peso de discos de 290 gramas da Pathe Wings, uma marca alemã. Essa leva de upgrades refinou o aparelho, fazendo com que o som se tornasse mais encorpado, e com a dinâmica mais abrangente.

Passados alguns meses, e depois de uma breve consulta com o Ulisses, descrevi a ele o que eu já havia feito e perguntei o que mais eu poderia considerar para melhorar o aparelho. A resposta foi simples e imediata: “Vamos trocar o braço”, disse ele. Decidimos pelo RB800, pois na época o RB2000 era inacessível e financeiramente proibitivo. Em seguida, fui à Sunrise Lab para visitar e com o braço ainda na caixa, à tiracolo. Ao chegar lá este foi completamente reconstruído e melhorado: a fiação toda foi removida e substituída com tecnologia Magic Scope da Sunrise Lab, e plugs da Furutech. O braço não era mais original - com o tratamento Sunrise Lab este tornou-se uma peça única.

Ao voltar da visita, com o braço pronto para instalar, comecei a trabalhar. Mas havia um problema: a altura da base no braço não era igual ao antigo RB101, e não havia peças originais disponíveis para fazer o ajuste. A situação exigiu a construção de peças dedicadas para essa instalação: usando tubulação de aço inoxidável, construí as buchas para elevar o RB800 na altura necessária, e após algumas tentativas as buchas estavam prontas e o braço foi finalmente instalado.

Ainda usando a Ortofon 2M Bronze, ao experimentar com um disco, qual não foi a minha surpresa: tudo estava “grande”. Imaginem, o corpo que já estava amplo tornou-se ainda mais abrangente, a dinâmica de frequências claramente discerníveis, e o som atribuído de transparência.

## AMACIANDO E AFINANDO

Até esse ponto, as modificações alteraram o aparelho e elevaram vários níveis de grandeza de musicalidade em relação ao Rega Queen Edition original: cápsula, braço, sub-prato, prato e pés. Durante um ano apreciei o quanto as músicas revelavam detalhes enquanto eu as escutava. Ainda assim, eu tinha a impressão de que alguma forma, de algum jeito, melhorias eram possíveis. Eu só não tinha ainda o quê - momentos para reflexão.

Passado mais um ano, e em visita a Sunrise Lab, decidi que o momento de passar para a topologia Moving Coil havia chegado. Fora com a Ortofon 2M Bronze, e que entre a Ortofon Quintet Bronze. De imediato, e novamente, a resolução do toca-discos aumentou: a nova cápsula melhorou o detalhamento. Decidi também acertar a base do toca-discos, utilizando placas de chumbo usados para isolamento de lajes, combinados com acabamento anti-vibratório, adicionando lastro na área inferior. Esse upgrade modificou a ressonância da base e reduziu a ocorrência de vibrações mecânicas no decorrer da superfície. Depois do amaciamento, o som que estava bem resolvido tornou-se mais detalhado.

Alguns meses depois, me encontrei mais uma vez procurando por melhorias para considerar. Curiosamente, nada me chamava atenção, até que um dia li um artigo sobre um empresa inglesa chamada The Funk Firm, que tinha lançado um novo design de pés para toca-discos - Bo!ng - usando as antigas técnicas de suspensão de toca-discos antigos: molas em cisalhamento, cada um dos pés é composto por um cilindro de alumínio acoplado por molas a um pequeno disco interno. O ajuste relativo de peso envolve o uso de quantidades variáveis de molas, a quantidade mínima é de três e a máxima é de nove.



## ESPAÇO ABERTO

Ao receber o conjunto dos pés, notei que o kit de montagem exigia uma intervenção inaceitável na base: as instruções indicavam que enormes furos deveriam ser feitos para encaixar buchas para os novos parafusos. Ora, meu interesse era manter a furação original sem comprometer a base. Resolvi, então, que o método de instalação seria redesenhado. Usando tubos de aço e anéis de borracha, construí hastes que acopliariam os cilindros à base do toca-discos. O resultado manteve o design original de cisalhamento sem comprometer a base. Depois de alguns experimentos, decidi usar seis molas nos pés da frente e nove no pé de trás.



Pouco depois, o momento de melhorar a transmissão chegou: fora com o motor original, e entra o upgrade original da Rega de 24V, alto desempenho, com interface de controle e uma nova correia. Não passou uma semana, chegou o controlador digital de velocidade (Neo). Esses upgrades solidificaram todos os outros, e houve uma convergência de melhoramentos. O toca-discos atingiu um nível de maturidade que nunca escutei antes. A essa altura ficou claro que, se novas melhorias ocorressem, a necessidade de considerá-las cuidadosamente seria imprescindível. O aparelho havia chegado à um tal ponto de desempenho que mudanças adversas poderiam comprometer a musicalidade. Resolvi então acalmar e desfrutar da música.

### O ÚLTIMO ATO

Passados mais seis meses, comecei a notar uma certa defasagem na dinâmica, especificamente nas frequências altas. Decidi que era cisma e segui escutando minhas músicas. Um dia, ao falar ao telefone com o Ulisses e o Juan, perguntei a eles se eles haviam notado se a Ortofon Quintet tinha uma característica mais suave na faixa de altas frequências, ou se era impressão minha. Eles confirmaram, eles haviam notado o mesmo no sistema da Sunrise Lab.

De imediato perguntei o que fazer, então. Eu sabia que passar à linha Cadenza da Ortofon não estava nos meus planos, afinal eu já havia usado duas cápsulas na mesma marca. Aí o Juan me perguntou: “Qual som você está procurando atingir?”. Respondi, então: “Não quero ficar trocando toda hora. Entretanto, não posso evitar de notar essa diferença no que estou escutando”. Aí veio mais uma pergunta: “Você quer manter ou melhorar o detalhamento da Quintet, mas com mais corpo harmônico?”. Me senti como ele estivesse lendo a minha mente, respondi: “Exatamente! Existe alguma coisa assim?”. E ele: “Fácil, você precisa instalar a Benz, Benz-Micro”.

Nunca havia ouvido esse nome antes, resolvi procurar e estudar as possibilidades. Decidi pelo modelo chamado Wood Body S - a cápsula essencialmente é uma Benz Micro Glider S Moving Coil encapsulada num corpo de madeira. O diamante da agulha é tão pequeno que necessito uma lupa para enxergá-lo. Ao instalar essa cápsula, o impacto foi tão grande que tive que confirmar os resultados várias vezes. Eu estava incrédulo, o som que o toca-discos reproduzia era simplesmente espetacular. Telefonei e escrevi para agradecer ao Juan e, depois, ao Fernando pelas orientações. Nunca na minha vida imaginei que um dia teria um toca-discos na minha sala com tal nível de musicalidade.

Finalmente, neste ano, ainda havia a suspeita que algo mais restava a ser melhorado para ser considerado: o prato de MDF resinado. Após uma breve consulta com o Ulisses, resolvi usar um Delta Device da Tizo Acrylic, de acrílico usinado nas exatas dimensões do Rega. Esse é um tipo de upgrade que, se não funcionasse, seria fácil de reverter. Sem muitas expectativas, escutei um disco para testar o novo prato - e que surpresa foi a minha, o upgrade consolidou todas as melhorias que o aparelho sofreu no decorrer dos últimos três anos: a musicalidade, o corpo harmônico, o palco sonoro, a transparência, e o detalhamento são incríveis, e ao mesmo tempo estarrecedores.

Retrospectivamente, a única parte original do toca-discos é a base. Todo o resto foi substituído, modificado e melhorado. O Rega Queen Edition tornou-se algo muito além do que foi originalmente desenhado.

As especificações do Rega Queen Edition agora são:

- Base com acabamento preto piano com o logo do grupo Queen com lastro de chumbo e material anti-vibratório
- Braço Rega RB800, com fiação Sunrise Lab Magic Scope e plugs RCA Furutech
- Cápsula Moving Coil Benz-Micro Wood Body S
- Motor síncrono de baixa vibração com torque otimizado com controlador digital e pinhão de aço

- Sub-prato de aço
- Prato de acrílico
- Pés modificados BoIng da The Funk Firm

Sistemas de Referência e Notas Finais:

Além de música ao vivo, minha referência de sistemas de áudio são duas: o showroom da Sunrise Lab e a Sala de Testes da Audio Vídeo Magazine. Sem essas, e sem as orientações dos profissionais dessas empresas, esses upgrades jamais teriam ocorrido.

O que me ocorreu, no decorrer desses upgrades, é que a transformação do Rega Queen Edition foi gradativa - a cada passo tive a oportunidade de apreciar cada melhora, aprender como escutar e analisar música, e me divertir à beça durante todo processo. Não há nada mais gratificante do que experimentar e observar os resultados imediatos num sistema de áudio customizado por suas próprias mãos.

Eu gostaria de terminar esse artigo com a esperança de inspirar ao leitor de se aventurar e atrever a experimentar, inventar e construir. Creio piamente que os hobbystas desse nicho têm um alto nível de sensibilidade com um alto grau de criatividade. Agradeço a sua

atenção desde já, e se há algum pormenor dos upgrades que necessite explicações adicionais, fico à disposição. ■

Tarso Calixto



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



## VENDAS E TROCAS



DAC Gryphon Kalliope



### VENDO / TROCO

- Caixas acústicas B&W 685 Series 2. Caixas acústicas em estado de novas. Foram importadas da Europa e usadas muito pouco. Preço de ocasião. Estado realmente impecável. Posso aceitar alguma troca conforme material. R\$ 3.750.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). Posso aceitar troca conforme material. R\$ 9.800.

- DAC Gryphon Kalliope. Em estado de novo, na caixa. Um dos mais acalmados DACs da Atualidade. Conversão 32bit/384 KHz assíncrono baseado no conversor ESS SABRE ES9018. Conversão DSD e PCM até 32bit/384 KHz. Controle de fase, mute, seleção de entradas e seleção de filtro digital via controle remoto. R\$ 52.000.

**André A. Maltese - AAM**

(11) 99611.2257

### VENDO

- Cabo Ágata 2 XLR - 1,2 m.

IMPECÁVEL! R\$ 10.000.

- Par de monoblocos Pass Labs 100.5. (seminovo). R\$ 50.000 (o par).

- Cambridge Audio CXN V2.

IMPECÁVEL, na cor preta. R\$ 6.000.

- Cabo digital Reference XL AES/EBU - 1 m, impecável embalagem original. 4.500 dólares (dolar: R\$ 4,50).

**Fernando Andrette**

fernando@clubedoaudio.com.br





### VENDO

#### AMPLIFICADOR INTEGRADO MCINTOSH MODELO MA7000

Adquiri este equipamento diretamente com o distribuidor oficial no Brasil e sou o único dono, inclusive tenho as embalagens originais, manuais e controle remoto. Estado de conservação 9/10, em perfeito estado visual e operacional.

- Potência 250 watts por canal
- Impedância saída caixas: 2, 4 ou 8 Ohms (Autoformer)
- Resposta de Frequência: de 20 Hz até 20.000 Hz
- Distorção Harmônica Total: 0,005%
- Pré de Phono
- Duas (2) Entradas Balanceadas
- Sete (7) Entradas RCA
- Uma (1) Entrada para Phono Vinil
- Sistema de proteção patentado: Power Guard
- Saída para Pré Amplificador Externo
- Opções Stereo ou Mono
- Alimentação: 220 Volts / 60 Hz (pode ser modificado)
- Peso: 44 kg

R\$ 38.000.

Equipamento maravilhoso que proporciona uma audição muito agradável.

#### Paulo Guilherme

(11) 98326.0290  
 paulo.gcorrea@yahoo.com.br  
 fernando@coneaudio.com.br  
 Manual:  
[http://www.berniers.ch/McIntosh/Downloads/MA7000\\_own.pdf](http://www.berniers.ch/McIntosh/Downloads/MA7000_own.pdf)



### VENDO

Sistema de som Grimm Audio LS1 - sem a primeira via, (sub-woofer).

R\$70.000

#### Fernando Alvim Richard

Tel.: (21) 9.9898.0566  
 coneaudio.far@gmail.com  
 fernando@coneaudio.com.br



### VENDO

#### - Nakamichi Power amplifier PA5E II - Stasis by Nelson Pass.

- 220 V 50 - 60 Hz
- 450 W de consumo
- 150 W por canal (8 Ohms )
- Frequencia de resposta: 20 - 20.000 Hz
- Input sensitivity / impedance: 1.4 V / 75 kOhms (rated powew)
- 10 transistors por canal
- Output current capability 12 A contínuos, 35 A peak (por canal)

Peso: 16 Kg

Equipamento em ótimo estado de conservação, 220 V

R\$ 3.500

#### - Yaqin MC-100B Tube amplifier.

Output power:

- 30 Wx2 (8 Ohms) triodo (TR)
- 60 Wx2 (8 Ohms) ultralinear (UL)
- Frequencia de resposta: 5 hz - 80 Khz (-2 db)
- Distorção: 1,5%
- Signal noise ratio: 90 db(A)
- Packed mode: 0,25 V

Input sensitivity:

- Pro mode: 0,6 V
- Valvulas: KT88 Svetlana + 4 originais chinesas 6sn7 12ax7

Caixa e manuais originais

OBS: up grade de trafos de saída e componentes

R\$ 5.200

#### Reginaldo Schiavini

(21) 97199 9898  
 ergos@terra.com.br

# UPSAI, um bom motivo para ficar em casa com proteção, qualidade e diversão




Condicionador de energia ACF 2500S

Melhore a performance de sistemas de áudio e vídeo com a Linha de Condicionadores UPSAI.

Design moderno, tomada USB, circuitos com alta tecnologia de proteção controlados por processadores de última geração, garantem energia na medida certa para o perfeito funcionamento dos aparelhos a ele conectados.

Imagens Ilustrativas

criação: msymarketing.com@gmail.com

 @upsai.oficial  
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 - 2606.4100



**UPSAI**  
sistemas de energia